AGROCLUSTER
RIBATEJO PORTUGAL

REVISTA DE IMPRENSA

N.º 3/2014

Notícias

Agrocluster

ANIMAFORUM – ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA AGRO-INDÚSTRIA
PAVILHÃO DE EXPOSIÇÕES DA NERSANT, VÁRZEA DE MESIÕES - 2350-433 TORRES NOVAS
Página INTERNET: www.agrocluster.com Correio Electrónico: geral@agrocluster.com

AGROCLUSTER RIBATEJO PORTUGAL

Órgão de Comunicação: O MIRANTE

Assunto: Newsletter N.º 1 – Ficha de mercado

DATA: 10 julho 2014
Página: suplemento

NEWSLETTER 1

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DO MERCADO ALEMÃO

AGROCLUSTER RIBATEJO PORTUGAL

Promo FOOD

AGROCLUSTER RIBATEJO * PAVILHÃO DE EXPOSIÇÕES NERSANT * VÁRZEA DE MESIÕES 2350-433 TORRES NOVAS * TEL. 249 839 500 * FAX: 249 839 509 *E-MAIL: GERAL@AGROCLUSTER.COM * SITE: WWW.AGROCLUSTER.COM

Numa altura em que países como, por exemplo, os BRIC se começam a abrir ao mundo, as empresas internacionais da Fileira Agro-industrial deparam-se com redobradas hipóteses de crescimento devido ao tamanho dos novos mercados e às novas tendências de consumo nesses mercados.

Não obstante, verifica-se que as empresas da Fileira (particularmente as PME) se encontram ainda em estádios muito incipientes de internacionalização, sendo uma das principais razões o facto de o processo de internacionalização poder ser altamente obstaculizado, principalmente por falta de conhecimentos e preparação que permitam aos empresários identificar mercados de grande potencial e desenhar estratégias de abordagem adequadas.

Devido à sua missão, vocacionada para a promoção da colaboração e cooperação entre empresas e entidades relacionadas com a Fileira Agro-industrial, encorajando a reestruturação competitiva da mesma e assegurando uma ampla participação nos circuitos comerciais, nacionais e internacionais, o Agrocluster Ribatejo promoveu, em colaboração com a Sociedade Portuguesa de Inovação (SPI), o desenvolvimento do projecto PROMOFOOD, que visa a aquisição de conhecimento sobre mercados com potencial interesse para a Fileira Agro-industrial da Região do Ribatejo – Alemanha, Bélgica, Canadá e Roménia. O presente artigo foca-se no mercado alemão.

CARACTERÍSTICAS GERAIS DO MERCADO ALEMÃO

Área: aprox. 357.000 km²

População (densidade populacional): aprox. 81 milhões de habitantes (aprox. 225 habitantes/km²)

Risco: (menor) AAA AA A BBB BB B CCC CC C (maior)

PIB e distribuição por sectores (2012)
aprox. **3,3 biliões de Euros**
1,0%, Agricultura; **30,5%**, Indústria; **68,6%**, Serviços

COMÉRCIO INTERNACIONAL

3º Lugar no ranking mundial de exportadores e de importadores

Em 2011, a Alemanha ocupou o 3º lugar no ranking mundial de exportadores (atrás da China e dos EUA) e de importadores (atrás dos EUA e da China), com 8,1% e 6,8% do valor global exportações e importações mundiais, respectivamente.

UE é o principal parceiro comercial da Alemanha

Em 2011 a União Europeia absorveu 58,6% das exportações alemãs e forneceu 62,2% das importações do País. A França, o Reino Unido, a Itália e a Áustria assumem-se como os principais fornecedores.

Portugal ocupou o 31º lugar no ranking de clientes e o 30º lugar no de fornecedores da Alemanha

Em 2011, Portugal ocupou o 31º lugar no ranking de clientes, com uma quota de 0,7%, e o 30º lugar no de fornecedores, com uma quota de 0,5%. As exportações e importações nacionais concentraram-se em: veículos e outro material de transporte (33,2 e 30,3%, respectivamente) e máquinas e aparelhos (22,5 e 24,2%, respectivamente).

ASPECTOS GERAIS A CONSIDERAR NO ACESSO AO MERCADO

De entre os principais aspectos a ter em consideração no que respeita ao mercado alemão, destacam-se os seguintes:

- A forma mais comum de abordagem ao mercado começa pela participação numa feira;
- O passo seguinte é a angariação de um agente ou de um distribuidor na Alemanha;
- O último passo é a constituição de uma entidade legal. As duas formas de sociedade mais comuns são a "GmbH" (correspondente à "Lda.") e a "AG" (correspondente à "S.A."), sendo a primeira a menos dispendiosa e não obrigando ao cumprimento de requisitos especiais.

Promo FOOD · CLUSTER AGROINDUSTRIAL RIBATEJO · NERSANT ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL · COMPETE · QREN QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL · UNIÃO EUROPEIA

BALANÇA COMERCIAL AGRO-INDUSTRIAL

As tipologias de produto mais importantes para o Agrocluster Ribatejo da lista de 25 tipologias de produto do sector Agro-industrial mais importadas pela Alemanha são:

Produto	Quantidade importada (10^3 ton)	Valor (milhões de dólares)	Posição (em valor)
Queijo (vaca)	639	3.998	2
Vinho	1.599	3.253	3
Refeições pré-preparadas	769	2.480	4
Pastelaria	512	1.781	8
Preparados de fruta	869	1.568	12
Bebidas não alcoólicas	974	913	24

SUBSECTORES DE INTERESSE

AZEITE

Apesar de possuir uma indústria de embalagem de azeite, a Alemanha não produz este bem de consumo.
As importações de azeite de oliveira por parte da Alemanha no ano de 2012 superaram os 203 milhões de Euros (os quais corresponderam a mais de 67 mil toneladas do referido produto). Neste contexto, os 10 maiores fornecedores do País foram: Itália (com uma quota de 71,33% em 2012); Espanha (11,51%); Grécia (10,91%); França (3,18%); Áustria (0,92%); Turquia (0,59%); Holanda (0,48%); Dinamarca (0,31%); Reino Unido (0,24%); e Portugal (0,20%). Da actual oferta de Azeite no território alemão, as principais marcas e gamas de preços praticados relativamente às tipologias de produto azeite clássico/virgem e azeite virgem extra são:

Tipologia de produto	Principais marcas / empresas concorrentes	Preços (EUR/L)
Azeite Clássico/Virgem	Bertolli, marcas próprias	3,00 – 9,58
Azeite Virgem Extra	Bertolli, De Cecco, Illiada, Jamie Olivier, Livio, Lupi, Santa Cristina, Oldeira da Serra, Jal, San Centino, La Española, Kunella Feinkost, Carapelli, Naturkind, A&P, Il Grezzo, Gaea, Mazola, Basso, marcas próprias	3,00 – 19,98

O azeite comercializado na Alemanha é maioritariamente importado, da tipologia azeite virgem extra, ou ainda azeite virgem extra orgânico. Os alemães tendem a preferir produtos de qualidade superior, o que reflecte as preocupações crescentes relativas à qualidade da sua alimentação. Esta preocupação é acompanhada de hábitos de consumo de produtos biológicos/orgânicos/ecológicos e exigência de informação relativa ao produto.

Os alemães tendem a valorizar embalagens de vidro (em detrimento das embalagens de PET, associadas, normalmente, a azeites de menor qualidade) e de volume entre 500 e 750 mL.

PRODUTOS CÁRNEOS

A Alemanha é um dos principais produtores mundiais de carne de porco. Em 2011, o país foi o principal produtor europeu deste produto e ficou entre os cinco principais produtores mundiais.

O lombo de porco tem um importante potencial no mercado alemão devido à constante procura (nomeadamente para a produção de salsichas). Os principais fornecedores deste produto para o mercado alemão são a Dinamarca (21% de quota em 2011), a Espanha (17%), o Chile (16%), a Holanda (13%)e a Itália (8%). Portugal integra também a lista de fornecedores deste tipo de produto, tendo-lhe correspondido uma quota inferior a 1% em 2011. Da actual oferta de Produtos Cárneos em território alemão, as principais marcas e gamas de preços praticados, relativamente às tipologias de produto mais relevantes para o Agrocluster Ribatejo, com enfoque na carne de porco e em produtos de charcutaria, são:

Tipologia de produto		Principais marcas / empresas concorrentes	Preços (EUR/kg)
Presunto	Inteiro	Unsere Heimat, Espuña, Campofrio	9,90 – 15,90
	Fatiado		22,90 – 31,60
Chouriço	Inteiro	Espuña, Campofrio	16,90
	Fatiado		55,80
Bacon	Inteiro	Unsere Heimat	9,90 – 22,90
	Fatiado		21,90 – 28,60
Linguiça	Inteiro	Espuña, Wiltmann	8,80
	Fatiado		27,40
Salsichas (conserva frasco vidro)		Meica, Böklunder, Halberstädter, Jal, Döbelner, Heine's, marcas próprias	8,60 – 17,30
Carne de porco (fresca, ao balcão)	Lombo	-	7,7 – 9,59
	Costeleta		5,41 – 5,70

A indústria da carne e charcutaria é um dos maiores segmentos da indústria alimentar alemã. A população alemã consumiu um total de 90 kg de carne per capita em 2010, dos quais cerca de 32 kg representaram produtos de charcutaria (dados de 2011).

As actuais estratégias de mercado têm fomentado tendências comerciais como a oferta de produtos de conveniência em porções reduzidas. O favorecimento desses produtos cárneos pré-embalados tem vindo a ocorrer em detrimento, principalmente, da compra de carne fresca vendida ao peso, e, em menor extensão, à custa de um menor consumo de carne em conserva.

O consumo de salsichas e charcutaria à base de carne de aves é também uma tendência actual, favorecida pelo desejo de uma alimentação mais saudável por parte dos consumidores alemães.

Apesar de produtos cárneos de produção biológica permanecerem nichos de mercado, os produtores estão a transferir-se para a produção biológica por forma a ir ao encontro das exigências dos consumidores, que, neste contexto, também valorizam uma rotulagem informativa clara e explícita.

Adicionalmente, a produção e rotulagem de produtos cárneos que respeitem os requisitos Halal serão cada vez mais importantes devido à crescente presença de população muçulmana praticante na Alemanha.

FRUTOS E HORTÍCOLAS

Em 2011, as importações de produtos hortofrutícolas aproximaram-se dos 11 mil milhões de EUR – uma diminuição de 0,03% face ao valor registado em 2010. Os principais fornecedores da Alemanha no que respeita a este tipo de produtos foram, no referido ano, por ordem decrescente de relevância, os seguintes:

- Para os produtos hortícolas: Holanda (38%); Espanha (21%); Bélgica (9%); Itália (8%) e França (7%);
- Para os frutos: Espanha (24%); Holanda (16%); Itália (14%); Bélgica (10%) e Equador (5%).

Os principais produtos específicos deste subsector importados pela Alemanha em 2011 foram:

- Para os produtos hortícolas: tomate; batata; pepino; pimento doce; cebola; cenoura; alface; couve-flor e brócolos e courgette;
- Para os frutos: banana; maçã; laranja; tangerina; uva; melancia; ananás; nectarina; pêra e limão.

Da actual oferta de Frutos e Horticolas no território alemão, as tipologias de produto mais relevantes para o Agrocluster, e respectiva gama de preço são:

Tipologia de produto	Preços (EUR/kg)
Pêra	1,49 – 2,99
Maçã (Jonagold, Royal Gala, Scifresh, Golden)	1,07 – 2,99
Melancia	0,49 – 3,49
Melão	1,38 – 1,99*
Batata	1,33 – 1,60
Brócolo	2,30 – 6,00
Couve-flor	1,49*
Alface	0,30 – 0,90*

* Preço por unidade

Nos últimos anos, parece registar-se, no mercado alemão, um crescente interesse por frutos e horticolas orgânicos, os quais poderão, assim, constituir uma boa oportunidade para os produtores nacionais. Apesar de um produto orgânico ser mais caro que um produto convencional, para os consumidores conhecedores o preço não é um critério primordial no momento da compra. Outras oportunidades poderão existir para as seguintes tipologias de produtos, que têm ganho relevância no mercado alemão: produtos prontos a consumir (e.g. fruta pré-descascada e saladas embaladas); e fruta tropical e subtropical.

MOLHOS E CONDIMENTOS

No subsector dos molhos e condimentos da Alemanha, o vinagre assume destaque, tratando-se de um produto muito consumido no País, do qual a Itália é o principal fornecedor (quota de 85,6% em 2010). Da actual oferta de Molhos e Condimentos no território alemão, as principais marcas e gamas de preços praticados, relativamente às tipologias de produto relevantes para o Agrocluster, das quais se destaca o vinagre, são:

Tipologia de produto	Principais marcas / empresas concorrentes	Preços (EUR/L)
Vinagre de mesa	A&P, Burg, Bautz'ner, Kühne, Mautner Markhof, marcas brancas	0,42 - 0,99
Vinagre balsâmico	Kühne, Deutsches Essig-Brauhaus, Maille, Hengstenberg, Theo der Essigbrauer, marcas próprias	3,58 - 20,00
Vinagre de fruta (limão, groselha, framboesa, sabugueiro)	Kühne, Deutsches Essig-Brauhaus, Hengstenberg, Mautner Markhof, Burkhardt, Maille	1,39 - 13,16
Concentrado/polpa de tomate	Oro di Parma, Kraft, Terre di Sangiorgio, Miracoli, Barilla, Buitoni	3,23 - 8,00
Ketchup	Heinz, Knorr, Bautz'ner, Kraft	2,27 - 4,78
Maionese	Kraft, Knorr, Thomy, Livio, Appel, Homann	2,69 - 6,80
Mostarda	Kühne, Löwensenf, Händlmaier, Thomy, Hengstenberg, Bautz'ner, Maille, Tonoli	1,80 - 6,40
Molhos variados (e.g. iogurte)	Livio, Kühne, Knorr	2,45 - 6,80
Molho de soja	Kikkoman, Bamboo Garden	15,00 - 16,60
Molho Inglês	Lea & Perrins	15,30

Os Molhos e Condimentos são muito utilizados pelos consumidores alemães como uma opção conveniente para temperar facilmente refeições simples, uma vez que cozinhar em casa é uma tendência crescente.

O desenvolvimento de novos produtos e a diferenciação serão estratégias cruciais para a entrada e expansão neste mercado, através da introdução de novos sabores, opções saudáveis e embalagens convenientes. Destaca-se que, dos milhares de novos produtos introduzidos neste subsector do mercado alemão (particularmente em 2011), os produtos com mais sucesso comercial estão associados aos conceitos "baixo em calorias" e "elaborado a partir de produtos orgânicos".

No caso específico do vinagre, as oportunidades no mercado alemão tendem a existir num segmento mais "gourmet". Estas dependem, no entanto, da capacidade que os produtores apresentem para se diferenciarem neste mercado, onde os produtos italianos (e de outros países, como França e Espanha) estão já muito bem implantados.

REGULAMENTO E BARREIRAS ADUANEIRAS

A Alemanha, como membro da UE, faz parte integrante da União Aduaneira, caracterizada, essencialmente, pela livre circulação de mercadorias e pela adopção de uma política comercial comum relativamente a países terceiros.

Na Alemanha, a maioria dos produtos é tributada a uma taxa de 19% (taxa normal), existindo, igualmente, uma taxa reduzida (7%) aplicável aos serviços e a bens de primeira necessidade (principalmente géneros alimentícios, produtos agrícolas e publicações).
De uma forma geral, os regulamentos que regem a comercialização de produtos alimentares estão de acordo com a legislação europeia. Merecem particular destaque as normativas vigentes com respeito à rotulagem de produtos alimentares, salientando-se desde já os seguintes aspectos:

- Denominação comercial do produto;
- Nome e morada do fabricante, embalador ou empresa comercial estabelecida na União Europeia;
- Ingredientes (especialmente as substâncias passíveis de provocar alergias);
- Instruções de conservação;
- Capacidade da embalagem;
- Prazo de validade;
- Quantidade (volume, peso);
- Indicação do lote;
- Origem de produto.

No caso da Alemanha, todas estas indicações devem ser apresentadas em língua alemã e em local bem visível na embalagem.

DISTRIBUIÇÃO

O panorama da distribuição na Alemanha é dominado pela grande distribuição organizada. Nesse sentido, o produtor que pretenda aceder a hipermercados, lojas de desconto, supermercados ou grandes armazéns deverá seguir a via das centrais de compras dos grandes grupos. Por outro lado, o produtor que pretenda dirigir-se a estabelecimentos de pequena dimensão e especializados (e.g. lojas "gourmet") deverá fazê-lo através de grossistas especializados nacionais ou regionais.

Os principais grupos de distribuição alemães são: Edeka; Markant; Rewe; Aldi; Lidl; Metro; Norma; e Tengelmann. Cadeias de lojas como a Karstadt e a Galeria Kaufhof são também relevantes por apresentarem uma oferta de alimentos "delicatessen" (e.g. vinagre de alta qualidade). Outras cadeias importantes são também a Feinkost Käfer, a Mövenpick Weinland e a Andronaco.

FEIRAS RELEVANTES

Em termos de abordagem ao mercado alemão, aconselha-se, numa fase inicial, a participação em feiras, das quais se evidenciam as seguintes, de maior relevância para os subsectores em questão:

Anuga – principal feira mundial do sector Agro-alimentar;
Biofach – feira direccionada para os alimentos biológicos e bens de consumo em geral;
Inter Meat – direccionada ao subsector dos Produtos Cárneos, é lugar de encontro de compradores das cadeias de venda a retalho e empresas europeias para todos os produtos do presente subsector;
IFFA – feira internacional da indústria da carne, desde a produção ao embalamento e venda;
Fruit Logistica – principal feira do subsector dos Frutos e Hortícolas Frescos a nível internacional;
International Green Week – feira Internacional de Berlim da Alimentação, Agricultura e Horticultura.

Órgão de Comunicação: notícias

Assunto: Congresso Internacional do Agronegócio

DATA: 21 julho 2014
Página: online

Fileira do Agro negócio realiza em setembro Congresso Internacional de cooperação

Promover a inovação e a internacionalização das empresas ligadas ao agro negócio e às tecnologias e serviços associadas a toda a fileira agroindustrial é o propósito do I Congresso Internacional do setor, anunciou hoje a organização.

O "I Congresso Internacional da Fileira do Agro negócio", que vai decorrer no CNEMA - Centro Nacional de Exposições, em Santarém, nos dias 25 e 26 de setembro, vai contar com a participação de empresários internacionais provenientes de países como o Brasil, Uruguai, Magrebe, Angola e Moçambique, situação que, segundo a organização, constitui uma "importante oportunidade de alargamento da rede comercial para as empresas nacionais".

Em declarações à agência Lusa, o presidente do AgroCluster do Ribatejo, entidade organizadora, disse que o encontro de setembro vai permitir "estruturar uma das vertentes do agro negócio, nomeadamente no campo da exportação e prestação de serviços através do capital de conhecimento adquirido".

Fonte: http://noticias.sapo.pt/nacional/artigo/fileira-do-agro-negocio-realiza-em-setembro-congresso-internacional-de-cooperacao_18030147.html

Órgão de Comunicação:

DATA: 22 julho 2014
Página: online

Assunto: Congresso Internacional do Agronegócio

B 22-07-2014 14:14 Pesquisar...

22-07-2014

Fileira do Agronegócio realiza em Setembro Congresso Internacional de cooperação

Promover a inovação e a internacionalização das empresas ligadas ao agronegócio e às tecnologias e serviços associadas a toda a fileira agro-industrial é o propósito do I Congresso Internacional do sector, anunciou a organização.

O "I Congresso Internacional da Fileira do Agro negócio", que vai decorrer no CNEMA - Centro Nacional de Exposições, em Santarém, nos dias 25 e 26 de Setembro, vai contar com a participação de empresários internacionais provenientes de países como o Brasil, Uruguai, Magrebe, Angola e Moçambique, situação que, segundo a organização, constitui uma «importante oportunidade de alargamento da rede comercial para as empresas nacionais».

Em declarações à agência Lusa, o presidente do AgroCluster do Ribatejo, entidade organizadora, disse que o encontro de Setembro vai permitir «estruturar uma das vertentes do agronegócio, nomeadamente no campo da exportação e prestação de serviços através do capital de conhecimento adquirido».

Segundo defendeu Carlos Lopes de Sousa, o «saber fazer, o conhecimento adquirido, é uma mais-valia que tem um mercado internacional com procura em alta, ao contrário do que sucede em Portugal, com saturação do mercado na oferta e na procura».

Carlos Sousa referiu ainda que o futuro «não está só na exportação de bens, mas sim na exportação do saber fazer, de como fazer, de como produzir e escoar produtos, um bem intangível que vai ser um novo dínamo no sector da exportação nacional», assegurou.

«A língua portuguesa é um grande trunfo em termos de segmento de países com os quais vamos poder cooperar, através da estruturação de um paradigma em curso e que vai permitir desenvolver novas fileiras de internacionalização das nossas empresas», destacou.

Empregando actualmente mais de meio milhão de pessoas e exportando para todo mundo, a Indústria agro-alimentar em Portugal é «um verdadeiro motor económico nacional», realçou Carlos Sousa, tendo apontado para um volume de negócios que «ascende aos 20 mil milhões de euros».

O mesmo responsável adiantou que, «como "background" desta realidade, existe uma forte componente de recursos humanos e tecnológicos aliados à constante inovação, onde actuam mais de mil empresas de tecnologias e serviços destinados ao sector alimentar e à produção agrícola», sector que Carlos Sousa quer «estruturar e colocar a trabalhar em regime de cooperação», com vista ao aumento da sua competitividade.

O projecto Rede de Cooperação da Fileira das Tecnologias e Serviços do Agronegócio é promovido pelo Agrocluster do Ribatejo, em parceria com o Inovcluster no âmbito das Acções Coletivas do COMPETE, com apoio do Estado português e da União Europeia, através do FEDER.

O Agrocluster Ribatejo é uma associação constituída por 109 empresas e entidades do sector agro-industrial, sem fins lucrativos e tem sede no pavilhão de exposições da Nersant, em Torres Novas.

Fonte: Lusa

Fonte: http://www.confagri.pt/Noticias/Pages/noticia49619.aspx

Órgão de Comunicação: Lusa

DATA: 21 julho 2014
Página: online

Assunto: Congresso Internacional do Agronegócio

Fileira do Agro negócio realiza em setembro Congresso Internacional de cooperação

Torres Novas, 21 jul (Lusa) - Promover a inovação e a internacionalização das empresas ligadas ao agro negócio e às tecnologias e serviços associadas a toda a fileira agroindustrial é o propósito do I Congresso Internacional do setor, anunciou hoje a organização.

O "I Congresso Internacional da Fileira do Agro negócio", que vai decorrer no CNEMA - Centro Nacional de Exposições, em Santarém, nos dias 25 e 26 de setembro, vai contar com a participação de empresários internacionais provenientes de países como o Brasil, Uruguai, Magrebe, Angola e Moçambique, situação que, segundo a organização, constitui uma "importante oportunidade de alargamento da rede comercial para as empresas nacionais".

Em declarações à agência Lusa, o presidente do AgroCluster do Ribatejo, entidade organizadora, disse que o encontro de setembro vai permitir "estruturar uma das vertentes do agro negócio, nomeadamente no campo da exportação e prestação de serviços através do capital de conhecimento adquirido".

Segundo defendeu Carlos Lopes de Sousa, o "saber fazer, o conhecimento adquirido, é uma mais-valia que tem um mercado internacional com procura em alta, ao contrário do que sucede em Portugal, com saturação do mercado na oferta e na procura".

Carlos Sousa referiu ainda que o futuro "não está só na exportação de bens, mas sim na exportação do saber fazer, de como fazer, de como produzir e escoar produtos, um bem intangível que vai ser um novo dínamo no setor da exportação nacional", assegurou.

"A língua portuguesa é um grande trunfo em termos de segmento de países com os quais vamos poder cooperar, através da estruturação de um paradigma em curso e que vai permitir desenvolver novas fileiras de internacionalização das nossas empresas", destacou.

Empregando atualmente mais de meio milhão de pessoas e exportando para todo mundo, a Indústria agroalimentar em Portugal é "um verdadeiro motor económico nacional", realçou Carlos Sousa, tendo apontado para um volume de negócios que "ascende aos 20 mil milhões de euros".

O mesmo responsável adinatou que, "como 'background' desta realidade, existe uma forte componente de recursos humanos e tecnológicos aliados à constante inovação, onde atuam mais de 1.000 empresas de tecnologias e serviços destinados ao setor alimentar e à produção agrícola", setor que Carlos Sousa quer "estruturar e colocar a trabalhar em regime de cooperação", com vista ao aumento da sua competitividade.

O projeto Rede de Cooperação da Fileira das Tecnologias e Serviços do Agronegócio é promovido pelo Agrocluster do Ribatejo, em parceria com o Inovcluster no âmbito das Ações Coletivas do COMPETE, com apoio do Estado português e da União Europeia, através do FEDER.

O Agrocluster Ribatejo é uma associação constituída por 109 empresas e entidades do setor agro-industrial, sem fins lucrativos e tem sede no pavilhão de exposições da Nersant, em Torres Novas.

MYF // ARA

Lusa/Fim

Órgão de Comunicação: VidaEconómica GRUPO EDITORIAL

DATA: 25 julho 2014
Página: 30

Assunto: Congresso Internacional do Agronegócio

PRIMEIRO CONGRESSO INTERNACIONAL EM SETEMBRO

Agrocluster do Ribatejo e Inovcluster apoiam fileira do agronegócio

VIRGÍLIO FERREIRA
virgilio@vidaeconomica.pt

Nersant apoia desenvolvimento do "cluster" agroalimentar no Ribatejo.

O Agrocluster do Ribatejo e o Inovcluster estão a desenvolver o projeto Rede de Cooperação da Fileira das Tecnologias e Serviços do Agronegócio. Trata-se de um projeto de apoio à fileira agroalimentar, com o objetivo de promover a inovação e a internacionalização das empresas ligadas ao agronegócio (tecnologias e serviços associadas à envolvente de toda a fileira agroindustrial).

Baseado numa rede de cooperação, com vista ao aumento da sua competitividade, este projeto está já sustentado num diretório de mais de mil empresas classificadas de acordo com uma nomenclatura específica do agronegócio, disponível no portal www.agro-negócio.pt.

O projeto é promovido no âmbito das Ações Coletivas do Compete, com apoio do Estado Português e da União Europeia, através do FEDER. Mais informações no site: www.agro-negocio.pt.

Integrada no quadro de atividades diversas do projeto Agronegócio, realiza-se, no próximo mês de setembro, dias 25 e 26, o "I Congresso Internacional da Fileira do Agronegócio", no CNEMA - Centro Nacional de Exposições, em Santarém. A iniciativa vai contar com a participação de empresários internacionais provenientes, entre outros, de países como o Brasil, Uruguai, Magreb, Angola, Moçambique constituindo uma importante oportunidade de alargamento da rede comercial para as nossas empresas.

A indústria agroalimentar em Portugal é um verdadeiro motor económico nacional. Empregando atualmente mais de meio milhão de pessoas e exportando para todo mundo, o volume de negócios ascende os 20 mil milhões de euros. Como "background" desta realidade, existe uma forte componente de recursos humanos e tecnológicos aliados à constante inovação, onde atuam mais de mil empresas de tecnologias e serviços destinados ao sector alimentar e à produção agrícola.

O Agrocluster Ribatejo é uma associação de empresas e entidades do setor agroindustrial, sem fins lucrativos e que tem sede no Pavilhão de Exposições da Nersant. Atualmente é constituída por 109 associados, entre os quais 30 são fundadores.

O "cluster" é constituído por empresas, entidades do SCTN, instituições de ensino superior, associações empresariais e entidades públicas. A entidade responsável pela gestão do "cluster" é a AnimaForum – Associação Para o Desenvolvimento da Agro-Indústria.

Órgão de Comunicação: RADIO HERTZ 92 Fm - 98 Fm

DATA: 27 julho 2014

Página: online

Assunto: Congresso Internacional do Agronegócio

ACTUALIDADE - AgroCluster Ribatejo e Inovcluster apoiam fileira do Agro-Negócio

O Agrocluster Ribatejo e o Inovcluster encontram-se a desenvolver um projeto de apoio à fileira Agro-Alimentar, com o objetivo de promover a inovação e a internacionalização das empresas ligadas ao agro-negócio (tecnologias e serviços associadas à envolvente de toda a fileira agro-industrial). O projeto, baseado numa rede de cooperação, com vista ao aumento da sua competitividade, está já sustentado num diretório de mais de mil empresas classificadas de acordo com uma nomenclatura específica do Agronegócio, disponível no portal www.agro-negocio.pt.

No próximo mês de setembro, dias 25 e 26, vai ter lugar o "I Congresso Internacional da Fileira do Agronegócio", no CNEMA - Centro Nacional de Exposições, em Santarém.

A iniciativa, integrada num quadro de atividades diversas do projeto Agronegócio, vai contar com a participação de empresários internacionais provenientes, entre outros, de países como o Brasil, Uruguai, Magreb, Angola, e Moçambique, constituindo uma importante oportunidade de alargamento da rede comercial para as nossas empresas.

O projeto Rede de Cooperação da Fileira das Tecnologias e Serviços do Agronegócio é promovido pelo Agrocluster Ribatejo, em parceria com o Inovcluster no âmbito das Ações Coletivas do COMPETE, com apoio do Estado Português e da União Europeia, através do FEDER. Mais informações no site: www.agro-negocio.pt.

A Indústria Agro-Alimentar em Portugal é um verdadeiro motor económico nacional. Empregando actualmente mais de meio milhão de pessoas e exportando para todo mundo, o volume de negócios ascende os 20 mil milhões €. Como background desta realidade, existe uma forte componente de recursos humanos e tecnológicos aliados à constante inovação, onde atuam mais de 1.000 empresas de tecnologias e serviços destinados ao sector alimentar e à produção agrícola.

O Agrocluster Ribatejo é uma associação de empresas e entidades do sector agro-industrial, sem fins lucrativos e que tem sede no Pavilhão de Exposições da NERSANT. Actualmente é constituída por 109 associados, entre os quais 30 são fundadores. O Cluster é constituído por empresas, entidades do SCTN, Instituições de Ensino Superior, Associações Empresariais e Entidades Públicas. A entidade responsável pela gestão do Cluster é a AnimaForum - Associação Para o Desenvolvimento da Agro-Indústria.

Fonte: http://www.radiohertz.pt/?pagina=noticias&id=16326

Órgão de Comunicação: Tinta Fresca – Jornal de arte, cultura & cidadania

DATA: 27 julho 2014
Página: online

Assunto: Congresso Internacional do Agronegócio

Santarém recebe I Congresso Internacional da Fileira do Agronegócio

O Agrocluster Ribatejo e o Inovcluster encontram-se a desenvolver um projeto de apoio à fileira Agro-Alimentar, com o objetivo de promover a inovação e a internacionalização das empresas ligadas ao agro-negócio (tecnologias e serviços associadas à envolvente de toda a fileira agroindustrial).

O projeto, baseado numa rede de cooperação, com vista ao aumento da sua competitividade, está já sustentado num diretório de mais de mil empresas classificadas de acordo com uma nomenclatura específica do Agronegócio, disponível no portal www.agro-negocio.pt. No próximo mês de setembro, dias 25 e 26, vai ter lugar o "I Congresso Internacional da Fileira do Agronegócio", no CNEMA - Centro Nacional de Exposições, em Santarém.

A iniciativa, integrada num quadro de atividades diversas do projeto Agronegócio, vai contar com a participação de empresários internacionais provenientes, entre outros, de países como o Brasil, Uruguai, Magreb, Angola, e Moçambique, constituindo uma importante oportunidade de alargamento da rede comercial para as nossas empresas.

O projeto Rede de Cooperação da Fileira das Tecnologias e Serviços do Agronegócio é promovido pelo Agrocluster Ribatejo, em parceria com o Inovcluster no âmbito das Ações Coletivas do COMPETE, com apoio do Estado Português e da União Europeia, através do FEDER. Mais informações no site: www.agro-negocio.pt.

A Indústria Agro-Alimentar em Portugal é um verdadeiro motor económico nacional. Empregando atualmente mais de meio milhão de pessoas e exportando para todo mundo, o volume de negócios ascende os 20 mil milhões €. Como background desta realidade, existe uma forte componente de recursos humanos e tecnológicos aliados à constante inovação, onde atuam mais de 1.000 empresas de tecnologias e serviços destinados ao sector alimentar e à produção agrícola.

O Agrocluster Ribatejo é uma associação de empresas e entidades do sector agro-industrial, sem fins lucrativos e que tem sede no Pavilhão de Exposições da NERSANT. Atualmente é constituída por 109 associados, entre os quais 30 são fundadores. O Cluster é constituído por empresas, entidades do SCTN, Instituições de Ensino Superior, Associações Empresariais e Entidades Públicas. A entidade responsável pela gestão do Cluster é a AnimaForum – Associação Para o Desenvolvimento da Agro-Indústria.

Fonte: http://www.destakes.com/redir/f43b700ad1e4cdf8016141698d53cac5

Órgão de Comunicação: COMPETE

DATA: 28 julho 2014
Página: online

Assunto: Congresso Internacional do Agronegócio

AgroCluster Ribatejo e Inovcluster apoiam fileira do Agro-Negócio

28.07.2014 | Compete | Acções Colectivas

O Agrocluster Ribatejo e o Inovcluster encontram-se a desenvolver um projeto de apoio à fileira Agro-Alimentar, com o objetivo de promover a inovação e a internacionalização das empresas ligadas ao agro-negócio.

O Agrocluster Ribatejo e o Inovcluster encontram-se a desenvolver um projeto de apoio à fileira Agro-Alimentar, com o objetivo de promover a inovação e a internacionalização das empresas ligadas ao agro-negócio (tecnologias e serviços associadas à envolvente de toda a fileira agro-industrial). O projeto, baseado numa rede de cooperação, com vista ao aumento da sua competitividade, está já sustentado num diretório de mais de mil empresas classificadas de acordo com uma nomenclatura específica do Agronegócio, disponível no portal www.agro-negocio.pt. No próximo mês de setembro, dias 25 e 26, vai ter lugar o "I Congresso Internacional da Fileira do Agronegócio", no CNEMA - Centro Nacional de Exposições, em Santarém.

A iniciativa, integrada num quadro de atividades diversas do projeto Agronegócio, vai contar com a participação de empresários internacionais provenientes, entre outros, de países como o Brasil, Uruguai, Magreb, Angola, e Moçambique, constituindo uma importante oportunidade de alargamento da rede comercial para as nossas empresas.

O projeto Rede de Cooperação da Fileira das Tecnologias e Serviços do Agronegócio é promovido pelo Agrocluster Ribatejo, em parceria com o Inovcluster no âmbito das Ações Coletivas do COMPETE, com apoio do Estado Português e da União Europeia, através do FEDER. Mais informações no site: www.agro-negocio.pt.

A Indústria Agro-Alimentar em Portugal é um verdadeiro motor económico nacional. Empregando actualmente mais de meio milhão de pessoas e exportando para todo mundo, o volume de negócios ascende os 20 mil milhões €. Como background desta realidade, existe uma forte componente de recursos humanos e tecnológicos aliados à constante inovação, onde atuam mais de 1.000 empresas de tecnologias e serviços destinados ao sector alimentar e à produção agrícola.

O Agrocluster Ribatejo é uma associação de empresas e entidades do sector agro-industrial, sem fins lucrativos e que tem sede no Pavilhão de Exposições da NERSANT. Actualmente é constituída por 109 associados, entre os quais 30 são fundadores. O Cluster é constituído por empresas, entidades do SCTN, Instituições de Ensino Superior, Associações Empresariais e Entidades Públicas. A entidade responsável pela gestão do Cluster é a AnimaForum - Associação Para o Desenvolvimento da Agro-Indústria.

Fonte: http://www.pofc.qren.pt/media/noticias/entity/agrocluster-ribatejo-e-inovcluster-apoiam-fileira-do-agro-negocio?fromlist=1

Órgão de Comunicação: VidaEconómica GRUPO EDITORIAL

Assunto: Congresso Internacional do Agronegócio

DATA: 29 julho 2014
Página: 12

Primeiro congresso internacional em setembro

AGROCLUSTER DO RIBATEJO E INOVCLUSTER APOIAM FILEIRA DO AGRONEGÓCIO

O Agrocluster do Ribatejo e o Inovcluster estão a desenvolver o projeto Rede de Cooperação da Fileira das Tecnologias e Serviços do Agronegócio. Trata-se de um projeto de apoio à fileira agroalimentar, com o objetivo de promover a inovação e a internacionalização das empresas ligadas ao agronegócio (tecnologias e serviços associadas à envolvente de toda a fileira agroindustrial).

Baseado numa rede de cooperação, com vista ao aumento da sua competitividade, este projeto está já sustentado num diretório de mais de mil empresas classificadas de acordo com uma nomenclatura específica do agronegócio, disponível no portal www.agro-negocio.pt.

Órgão de Comunicação: O MIRANTE.PT DIÁRIO ONLINE 30/7/2014

DATA: 30 julho 2014
Página: online

Assunto: Congresso internacional do Agronegócio

O MIRANTE.PT
DIÁRIO ONLINE 30/7/2014
Edição sema
Pesquisa
Sociedade • Política • Desporto • Cultura • Cavaleiro Andante • Opinião • En

Economia

30 Jul 2014, 00:09h

Congresso Internacional da Fileira do Agronegócio em Santarém

Share Gosto 50.593 pessoas gostam disto. Regista-te para veres aquilo de que os teus amigos gostam.

O Agrocluster Ribatejo e o Inovcluster encontram-se a desenvolver um projecto de apoio à fileira Agro-Alimentar visando promover a inovação e a internacionalização das empresas ligadas ao agro-negócio (tecnologias e serviços associados à envolvente de toda a fileira agro-industrial).

O projecto, baseado numa rede de cooperação, com vista ao aumento da sua competitividade, está já sustentado num directório de mais de mil empresas classificadas de acordo com uma nomenclatura específica do Agronegócio, disponível no portal www.agro-negocio.pt.

No próximo mês de Setembro, dias 25 e 26, vai ter lugar o "I Congresso Internacional da Fileira do Agronegócio", no CNEMA - Centro Nacional de Exposições, em Santarém.

A iniciativa, integrada num quadro de actividades diversas do projecto Agronegócio, vai contar com a participação de empresários internacionais provenientes, entre outros, de países como o Brasil, Uruguai, Magreb, Angola, e Moçambique, constituindo uma importante oportunidade de alargamento da rede comercial para as nossas empresas.

O projecto Rede de Cooperação da Fileira das Tecnologias e Serviços do Agronegócio é promovido pelo Agrocluster Ribatejo, em parceria com o Inovcluster no âmbito das Acções Colectivas do COMPETE, com apoio do Estado Português e da União Europeia, através do FEDER. Mais informações no site: www.agro-negocio.pt.

A Indústria Agro-Alimentar em Portugal é um verdadeiro motor económico nacional. Empregando actualmente mais de meio milhão de pessoas e exportando para todo mundo, o volume de negócios ascende os 20 mil milhões de euros.

Como background desta realidade, existe uma forte componente de recursos humanos e tecnológicos aliados à constante inovação, onde actuam mais de mil empresas de tecnologias e serviços destinados ao sector alimentar e à produção agrícola.

O Agrocluster Ribatejo é uma associação de empresas e entidades do sector agro-industrial, sem fins lucrativos e que tem sede no Pavilhão de Exposições da Nersant.

Actualmente é constituída por 109 associados, entre os quais 30 são fundadores. O Cluster é constituído por empresas, entidades do SCTN, Instituições de Ensino Superior, Associações Empresariais e Entidades Públicas.

A entidade responsável pela gestão do Cluster é a AnimaForum – Associação Para o Desenvolvimento da Agro-Indústria.

Fonte:
http://www.omirante.pt/noticia.asp?idEdicao=54&id=75127&idSeccao=481&Action=noticia#.U9kaSuNdVWI

Órgão de Comunicação: Campo voz do

Assunto: Congresso internacional do Agronegócio

DATA: 30 julho 2014
Página: online

AgroCluster Ribatejo e Inovcluster apoiam fileira do Agronegócio

30-07-2014

O Agrocluster Ribatejo e o Inovcluster encontram-se a desenvolver um projeto de apoio à fileira Agroalimentar, com o objetivo de promover a inovação e a internacionalização das empresas ligadas ao agronegócio (tecnologias e serviços associadas à envolvente de toda a fileira agroindustrial). O projeto, baseado numa rede de cooperação, com vista ao aumento da sua competitividade, está já sustentado num diretório de mais de mil empresas classificadas de acordo com uma nomenclatura específica do Agronegócio, disponível no portal www.agro-negocio.pt. No próximo mês de setembro, dias 25 e 26, vai ter lugar o "I Congresso Internacional da Fileira do Agronegócio", no CNEMA - Centro Nacional de Exposições, em Santarém.

A iniciativa, integrada num quadro de atividades diversas do projeto Agronegócio, vai contar com a participação de empresários internacionais provenientes, entre outros, de países como o Brasil, Uruguai, Magreb, Angola, e Moçambique, constituindo uma importante oportunidade de alargamento da rede comercial para as empresas nacionais.

O projeto Rede de Cooperação da Fileira das Tecnologias e Serviços do Agronegócio é promovido pelo Agrocluster Ribatejo, em parceria com o Inovcluster no âmbito das Ações Coletivas do COMPETE, com apoio do Estado Português e da União Europeia, através do FEDER.

Fonte: http://www.vozdocampo.com/especiais/agro-industria/agrocluster-ribatejo-e-inovcluster-apoiam-fileira-do-agronegocio/

Órgão de Comunicação: ClusterCollaboration.eu

DATA: 31 julho 2014

Página: online

Assunto: Congresso Internacional Do Agronegócio

ClusterCollaboration.eu

Newsletter Juli 2014

- Cluster Academy 2014
- Create Business Opportunities in China during a Mission for Growth Event in Chengdu
- Mission for Growth to Spain - Review of the Event
- Opportunities for companies interested in agro-industrial sector
- Textile2020: The highlights of the incoming mission and best practices guide
- Create a strong Community of the Clusters in the Balkan & Black Sea Region

Dear ECCP User,

There are some interesting calls open right now for clusters interested in entering new markets or creating partnerships and networks across borders and sectors. We compiled a selection of calls for you in this newsletter. Just visit www.clustercollaboration.eu to be always up-to-date.

Best regards,
Your ECCP Team

Cluster Academy 2014

Save the date:
25th to 28th of November, 2014, Linz/Upper Austria

For international observers, Upper Austria with its Clusterland Oberösterreich GmbH is perceived as a truly successful model of a "cluster region". In the 6th Cluster Academy, Clusterland shares again its expertise in cluster management operations.

The agenda consists of a 3-day workshop (lectures by internal and external professionals and interactive sessions). To secure sustainability and also a long lasting benefit for all participants and for Clusterland as well, participants had the opportunity to book individual meetings with the cluster managers of Clusterland to discuss joint project ideas (November 28th).

Course Outline: Cluster management in the field of knowledge management, initiation and support of cooperation projects, qualification and event management, internationalization, financing and evaluation & measuring.

Focus Group: Cluster & network organisations, enterprises, public institutions, authorities, institutions, research and development centres, education establishments, operative cluster managers/facilitors/coordinators. Make sure to join this exclusive vocational-training for cluster-professionals.

For more information and news check out www.clustercollaboration.eu

^ top

Create Business Opportunities in China during a Mission for Growth Event in Chengdu

From October 21st to 23rd 2014, Mr. Calleja, Director General of the European Commission responsible for Enterprise and Industry, will lead the European "Mission for Growth" to Chengdu (Sichuan, China) with the aim of promoting business partnerships between companies in Europe and China that are active in targeted sectors.

For more information visit ECCP.

^ top

Mission for Growth to Spain - Review of the Event

From the 3rd to the 4th of April 2014, a delegation of 30 cluster representatives from 10 European countries in the fields of aerospace/aeronautics, agri-food, biotech and health, ICT, metal mechanical and renewable energy met in Seville and Merida (Spain) to participate in an EU Cluster Matchmaking Event during the Mission for Growth Spain 2014 (Andalusia and Extremadura). The cluster participants conducted more than 100 meetings that resulted in a number of potential cooperation agreements between clusters.

Read the whole news article here.

^ top

Opportunities for companies interested in agro-industrial sector

Agrocluster Ribatejo is organizing an Agribusiness International Congress to take place in Santarém in September 25th and 26th of 2014, regarding the theme of "Technologies, Products and Services for Agribusiness".

Find more information here.

^ top

Textile2020: The highlights of the incoming mission and best practices guide

The Highlights
After almost two years of TEXTILE2020 received the international partners in the framework of a capitalization event which took place on June 11th in Troyes, France.

Detailed information find here.

Best Practices Guide - Internationalisation for Clusters
This guide is intended for clusters willing to come together in order to create a partnership and expand internationally.

^ top

Create a strong Community of the Clusters in the Balkan & Black Sea Region

We are pleased to invite you on the 5th Balkan & Black sea Conference "DAYS OF CLUSTERS 2014" in Tekirdag, Marmara Sea, Turkey from 30th to 31st of October 2014.

More informaton can be found at the Cluster House Website.

Download the Agenda here.

For registration fill the registration form.

^ top

Clusterland Oberösterreich GmbH
Hafenstraße 47-51
4020 Linz, Austria
Tel. +43-732-79810-5157
Website: www.clusterland.at
E-Mail: info@clusterland.at

Website | Change Profil | Forward | Unsubscribe

Fonte: http://cdn.mlwrx.com/sys/w.aspx?sub=axZ0V_2TEsT2&mid=9e3a1bb4

Órgão de Comunicação: Rede regional

DATA: 31 julho 2014
Página: Online

Assunto: Congresso Internacional do Agronegócio

Notícias Breves

AgroCluster Ribatejo organiza seminário internacional

quinta, 31 julho 2014

O "I Congresso Internacional da Fileira do Agronegócio" vai realizar-se em Santarém, no Centro Nacional de Exposições (Cnema), nos dias 25 e 26 de setembro, organizado pelo Agrocluster Ribatejo e pelo Inovcluster no âmbito de um projeto de apoio à fileira agroalimentar.

O objetivo é promover "a inovação e a internacionalização das empresas ligadas ao agro-negócio", sobretudo a nível de tecnologias e serviços associados a toda a fileira agroindustrial, explica uma nota de imprensa da organização, acrescentando que o congresso vai contar com a presença de empresários do Brasil, Uruguai, Magreb, Angola e Moçambique, entre outros.

O projeto que está a ser desenvolvido, intitulado "Rede de Cooperação da Fileira das Tecnologias e Serviços do Agronegócio", é baseado numa rede de cooperação e está já sustentado num diretório de mais de mil empresas classificadas de acordo com uma nomenclatura específica do agronegócio, disponível no portal www.agro-negocio.pt.

A iniciativa constitui "uma importante oportunidade de alargamento da rede comercial para as empresas" associadas, salienta o Agrocluster Ribatejo, uma associação de empresas e entidades do sector agroindustrial, sem fins lucrativos e que tem sede no Pavilhão de Exposições da Nersant, em Torres Novas.

Fonte: http://www.rederegional.com/index.php/breves/116-noticias/9685-agrocluster-ribatejo-organiza-seminario-internacional

Órgão de Comunicação: O MIRANTE – SEMANÁRIO REGIONAL – DIÁRIO ONLINE

DATA: 31 julho 2014

Página: 10

Assunto: Congresso Internacional do Agronegócio

Congresso Internacional da Fileira do Agronegócio em Santarém

Iniciativa do AgroCluster Ribatejo e do Inovcluster está marcada para 25 e 26 de Setembro

O Agrocluster Ribatejo e o Inovcluster encontram-se a desenvolver um projecto de apoio à fileira Agro-Alimentar visando promover a inovação e a internacionalização das empresas ligadas ao agro-negócio (tecnologias e serviços associados à envolvente de toda a fileira agro-industrial). O projecto, baseado numa rede de cooperação, com vista ao aumento da sua competitividade, está já sustentado num directório de mais de mil empresas classificadas de acordo com uma nomenclatura específica do Agronegócio, disponível no portal www.agro-negocio.pt. No próximo mês de Setembro, dias 25 e 26, vai ter lugar o "I Congresso Internacional da Fileira do Agronegócio", no CNEMA - Centro Nacional de Exposições, em Santarém.

A iniciativa, integrada num quadro de actividades diversas do projecto Agronegócio, vai contar com a participação de empresários internacionais provenientes, entre outros, de países como o Brasil, Uruguai, Magreb, Angola, e Moçambique, constituindo uma importante oportunidade de alargamento da rede comercial para as nossas empresas.

O projecto Rede de Cooperação da Fileira das Tecnologias e Serviços do Agronegócio é promovido pelo Agrocluster Ribatejo, em parceria com o Inovcluster no âmbito das Acções Colectivas do COMPETE, com apoio do Estado Português e da União Europeia, através do FEDER. Mais informações no site: www.agro-negocio.pt.

A Indústria Agro-Alimentar em Portugal é um verdadeiro motor económico nacional. Empregando actualmente mais de meio milhão de pessoas e exportando para todo mundo, o volume de negócios ascende os 20 mil milhões de euros. Como background desta realidade, existe uma forte componente de recursos humanos e tecnológicos aliados à constante inovação, onde actuam mais de mil empresas de tecnologias e serviços destinados ao sector alimentar e à produção agrícola.

O Agrocluster Ribatejo é uma associação de empresas e entidades do sector agro-industrial, sem fins lucrativos e que tem sede no Pavilhão de Exposições da Nersant. Actualmente é constituída por 109 associados, entre os quais 30 são fundadores. O Cluster é constituído por empresas, entidades do SCTN, Instituições de Ensino Superior, Associações Empresariais e Entidades Públicas. A entidade responsável pela gestão do Cluster é a AnimaForum - Associação Para o Desenvolvimento da Agro-Indústria.

AGROCLUSTER RIBATEJO PORTUGAL

Órgão de Comunicação: O RIBATEJO

Assunto: Congresso Internacional do Agronegócio

DATA: 31 julho 2014
Página: 24

Santarém AgroCluster Ribatejo e Inovcluster organizam Congresso do Agronegócio

Em setembro, Santarém recebe empresas e instituições regionais, nacionais e internacionais ligadas a este cluster. Brasil, Uruguai, Magreb, Angola, e Moçambique são os países convidados

INTERNACIONAL O Agrocluster Ribatejo e o Inovcluster organizam em setembro, nos dias 25 e 26, o I Congresso Internacional da Fileira do Agronegócio", no CNEMA - Centro Nacional de Exposições, em Santarém. Este evento está integrado num projeto mais vasto de apoio à fileira agroalimentar, com o objetivo de promover a inovação e a internacionalização das empresas ligadas ao agro-negócio, designado Rede de Cooperação da Fileira das Tecnologias e Serviços do Agronegócio.

O projeto é por isso baseado numa rede de empresas e instituições ligadas à fileira, com vista ao aumento da sua competitividade. Está já sustentado num diretório de mais de mil empresas classificadas de acordo com uma nomenclatura específica do Agronegócio, disponível no portal www.agro-negocio.pt. O congresso vai contar com a participação de empresários internacionais provenientes, entre outros, de países como o Brasil, Uruguai, Magreb, Angola, e Moçambique, e para a organização será "uma importante oportunidade de alargamento da rede comercial para as nossas empresas".

O evento resulta de uma parceria entre o Agrocluster Ribatejo e o Inovcluster e foi apresentada para financiamento no âmbito das Ações Coletivas do COMPETE. A indústria agroalimentar em Portugal emprega mais de meio milhão de pessoas e exporta para todo mundo, registando um volume de negócios de 20 mil milhões de euros. Em torno desta atividade está também a despontar uma rede de recursos humanos e tecnológicos, onde atuam mais de 1000 empresas que ligadas à produção de tecnologia e de serviços destinados ao setor alimentar e à produção agrícola. O Agrocluster Ribatejo tem já 109 associados, entre os quais 30 são fundadores. É constituído por empresas, entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional (SCTN), instituições de ensino superior, associações empresariais e entidades públicas. A entidade responsável pela gestão do Cluster é a Anima-Forum - Associação Para o Desenvolvimento da AgroIndústria.

Órgão de Comunicação: MERCADO ALIMENTAR

Assunto: Congresso Internacional do Agronegócio

DATA: 05 agosto 2014
Página: online

AgroCluster Ribatejo e Inovcluster apoiam agronegócio

Mercado Alimentar / 5 dias ago

A iniciativa aposta na promoção da inovação e na internacionalização das empresas ligadas ao agronegócio – tecnologias e serviços associadas à envolvente de toda a fileira agroindustrial.

O primeiro passo será dado já no próximo mês de setembro, dias 25 e 26, altura em que terá lugar o "1.º Congresso Internacional da Fileira do Agronegócio", no CNEMA – Centro Nacional de Exposições, em Santarém.

A iniciativa, integrada num quadro de atividades diversas do projeto, vai contar com a participação de empresários internacionais provenientes, entre outros, de países como o Brasil, Uruguai, Magreb, Angola, e Moçambique, sendo esta uma boa oportunidade para as empresas nacionais estenderem o seu negócio ao mercado externo.

O projeto Rede de Cooperação da Fileira das Tecnologias e Serviços do Agronegócio está já sustentado num diretório de mais de mil empresas classificadas de acordo com uma nomenclatura específica do agronegócio, disponível no portal AgroNegócio. Na génese do projeto está a criação de uma rede cooperativa multissectorial, que engloba todo e qualquer agente que intervenha no desenvolvimento do agronegócio.

A iniciativa é promovida pelo Agrocluster Ribatejo, em parceria com o Inovcluster no âmbito das Ações Coletivas do COMPETE, com apoio do Estado Português e da União Europeia, através do FEDER.

A Indústria Agroalimentar em Portugal é um verdadeiro motor económico nacional. Empregando actualmente mais de meio milhão de pessoas e exportando para todo mundo, o volume de negócios ascende os 20 mil milhões de euros. Como *background* desta realidade, existe uma forte componente de recursos humanos e tecnológicos aliados à constante inovação, onde atuam mais de 1.000 empresas de tecnologias e serviços destinados ao sector alimentar e à produção agrícola

Fonte: http://mercadoalimentar.com/2014/08/14/agrocluster-ribatejo-e-inovcluster-apoiam-agronegocio/

AGROCLUSTER RIBATEJO PORTUGAL

Órgão de Comunicação: O MIRANTE

Assunto: Newsletter N.º 2 – Ficha de mercado

DATA: 07 agosto 2014
Página: suplemento

NEWSLETTER 2

ESTUDO DE CARACTERIZAÇÃO DO MERCADO BELGA

AGROCLUSTER RIBATEJO PORTUGAL

Promo FOOD

AGROCLUSTER RIBATEJO * PAVILHÃO DE EXPOSIÇÕES NERSANT * VÁRZEA DE MESIÕES 2350-433 TORRES NOVAS * TEL. 249 839 500 * FAX 249 839 509 *E-MAIL: GERAL@AGROCLUSTER.COM * SITE: WWW.AGROCLUSTER.COM

Numa altura em que países como, por exemplo, os BRIC se começam a abrir ao mundo, as empresas internacionais da Fileira Agro-industrial deparam-se com redobradas hipóteses de crescimento devido ao tamanho dos novos mercados e às novas tendências de consumo nesses mercados.

Não obstante, verifica-se que as empresas da Fileira (particularmente as PME) se encontram ainda em estádios muito incipientes de internacionalização, sendo uma das principais razões o facto de o processo de internacionalização poder ser altamente obstaculizado, principalmente por falta de conhecimentos e preparação que permitam aos empresários identificar mercados de grande potencial e desenhar estratégias de abordagem adequadas.

Devido à sua missão, vocacionada para a promoção da colaboração e cooperação entre empresas e entidades relacionadas com a Fileira Agro-industrial, encorajando a reestruturação competitiva da mesma e assegurando uma ampla participação nos circuitos comerciais, nacionais e internacionais, o Agrocluster Ribatejo promoveu, em colaboração com a Sociedade Portuguesa de Inovação (SPI), o desenvolvimento do projecto PROMOFOOD, que visa a aquisição de conhecimento sobre mercados com potencial interesse para a Fileira Agro-industrial da Região do Ribatejo – Alemanha, Bélgica, Canadá e Roménia. O presente artigo foca-se no mercado belga.

CARACTERÍSTICAS GERAIS DO MERCADO BELGA

Área: 30.500 km²

População (densidade populacional): aprox. 10,4 milhões de habitantes (aprox. 342 habitantes/km²)

Risco: (menor) AAA AA A BBB BB B CCC CC C (maior)

PIB e distribuição por sectores (2012)
477 mil milhões de dólares
0,8%, Agricultura; **22,2%**, Indústria; **77,0%**, Serviços

COMÉRCIO INTERNACIONAL

BÉLGICA
foi, em 2011, o 10º maior exportador e o 12º maior importador a nível mundial

No período 2007-2011, as exportações e importações belgas cresceram, em média, 3,7% e 4,4%, respectivamente.

UE
foi o principal destino das exportações belgas e também o principal fornecedor do País

A Alemanha, a França e a Holanda foram, em 2011, simultaneamente, os principais clientes e fornecedores da Bélgica, tendo absorvido 47% do total exportado pelo País e garantido 45% das importações.

Portugal
foi, em 2011, o 9º maior cliente e o 8º fornecedor da Bélgica

Os principais grupos de produtos exportados por Portugal para a Bélgica foram as máquinas e aparelhos, os químicos, os veículos e outro material de transporte e os plásticos e borracha, que representaram, no total 40% das importações belgas.

ASPECTOS GERAIS A CONSIDERAR NO ACESSO AO MERCADO

O mercado belga é caracterizado pela sua "abertura" ao comércio estrangeiro. De facto, a multiculturalidade e a diversidade dos vários nichos/segmentos de mercado existentes na Bélgica, tornam este país um bom mercado de teste a novos produtos, inclusive no sector agro-industrial. Para além disso, a Bélgica usufrui da sua localização privilegiada no centro da Europa, possuindo uma desenvolvida rede de infra-estruturas portuárias, rodoviárias e ferroviárias que coloca os produtos virtualmente acessíveis a vários países vizinhos.
Importa referir que o idioma habitual para reuniões de negócios em Bruxelas é o Francês ou o Inglês, sendo que é aconselhável, durante uma visita de prospecção, o promotor fazer-se acompanhar de um intérprete que conheça bem o conjunto de produtos a promover.

Promo FOOD · CLUSTER AGROINDUSTRIAL RIBATEJO · NERSANT ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL · COMPETE · QREN QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL · UNIÃO EUROPEIA

AGROCLUSTER
RIBATEJO PORTUGAL

BALANÇA COMERCIAL AGRO-INDUSTRIAL

As tipologias de produto mais importantes para o Agrocluster Ribatejo da lista de 25 tipologias de produto do sector Agro-industrial mais importadas pela Bélgica são:

Produto	Quantidade importada (10^3 ton)	Valor (milhões de dólares)	Posição (em valor)
Queijo (vaca)	241	1.332	4
Vinho	316	1.291	5
Refeições pré-preparadas	345	1.129	6
Pastelaria	247	932	8
Bebidas não alcoólicas	869	731	9
Manteiga (vaca)	127	685	11

SUBSECTORES DE INTERESSE

AZEITE

Apesar de a Bélgica não produzir azeite, existe, no País, uma oferta diversificada deste tipo de produto, que, no entanto, não ocupa um lugar de destaque nas superfícies de venda ao público, na medida em que não está bem implantado nos hábitos de consumo belgas.
Em 2011, os principais fornecedores de azeite da Bélgica foram a França (474.889 milhares de Euros), a Itália (63.013 milhares de Euros), a Espanha (45.178 milhares de Euros), a Grécia (5.424 milhares de Euros), a Tunísia (4.583 milhares de Euros) e Marrocos (1.053 milhares de Euros).
As principais empresas concorrentes/marcas disponíveis no mercado e preços praticados pelos mesmos são:

Tipologia de produto	Principais marcas / empresas concorrentes	Preços (EUR/L)
Azeite Clássico/Virgem	Carapelli, Puget, Bertolli	8,29 – 20,60
Azeite Virgem Extra	Bertolli, Carapelli, marcas próprias (Carrefour, Delhaize)	6,99 – 10,87
Azeite aromatizado (noz, avelã, alho, pimento)	Taste of Inspirations, marcas próprias (Carrefour)	6,99 – 19,75

Não obstante os níveis modestos de consumo de azeite registados na Bélgica, as vendas deste produto parecem ter uma interessante margem de progressão, em virtude da crescente preocupação dos consumidores belgas com a compra de produtos de qualidade superior e saudáveis. De facto, a adopção de hábitos alimentares saudáveis tem sido uma preocupação crescente dos consumidores belgas. Este assume-se como um aspecto relevante para as empresas nacionais que actuam no subsector do azeite e que poderão tirar partido das oportunidades perspectivadas para o mercado belga.

PRODUTOS CÁRNEOS

Em termos de charcutaria, o presunto é um dos produtos mais consumidos na Bélgica, a par com produtos como o bacon. Para comprar produtos de charcutaria, o consumidor belga dirige-se sobretudo a supermercados, escolhendo preferencialmente os canais "discount" (35,8%), superfícies de "hard discount" (29,9%) e as lojas tradicionais (15,4%). Só 12,6% dos consumidores compra produtos de charcutaria directamente aos produtores. O canal de distribuição que tem mostrado o maior aumento de participação de mercado é o "hard discount".

Tipologia de produto		Principais marcas / empresas concorrentes	Preços (EUR/kg)
Presunto (fatiado)		Breydel, Herta, marcas próprias (Carrefour, Delhaize)	19,40 – 27,90
Chouriço (inteiro)		Campofrio, marca própria (Carrefour)	13,96 – 15,51
Bacon (partido)		Herta, marcas próprias (Carrefour, Delhaize)	9,45 – 13,45
Linguiça		Aoste-Bistro	20,06
Salsichas (conserva lata)		Herta, marcas próprias (Carrefour, Delhaize)	3,96 – 6,39
Carne de porco (fresca, ao balcão)	Lombo	-	9,26 – 9,95
	Costeleta		7,85 – 7,95

Relativamente ao consumo de carnes, o consumidor belga é tipicamente um apreciador de carne de elevada qualidade. O tipo de carne mais popular na Bélgica continua a ser a carne de porco, representando 30% do volume total de carnes consumido, seguido da carne de aves (principalmente frango) e carne bovina. Em 2012, a Bélgica registou, contudo, uma diminuição no consumo de carnes entre 3 a 4%.
Embora a Bélgica seja um país exportador de carnes, o País necessita de importar um volume ainda superior, sendo a Holanda (71,3%) e a França (20,7%) os principais fornecedores de carne de porco da Bélgica. Da actual oferta de Produtos Cárneos no território belga, as principais marcas e gamas de preços praticados, com enfoque nos produtos de charcutaria e na carne de porco, são:

Como factor mais valorizado pelos consumidores belgas relativamente às tipologias de produtos em análise destaca-se, sem dúvida, a qualidade do produto, que fica à frente de factores como o preço. De facto, sendo verdadeiros apreciadores de carne, os consumidores belgas privilegiam uma carne de elevada qualidade.
De um modo geral, o consumo de produtos de charcutaria tem aumentado, exigindo-se, em termos de características de produto, cada vez menos sal e menos conservantes (dada a crescente preocupação com a adopção de hábitos alimentares saudáveis).

FRUTOS E HORTÍCOLAS

O subsector dos Frutos e Hortícolas representa, na Bélgica, 10% do valor acrescentado e 8% do emprego gerados no sector agro-industrial. Este aspecto realça a capacidade produtiva da Bélgica no subsector dos Frutos e Hortícolas, que se traduz no volume de exportações destes produtos. No sector agro-industrial, os frutos e vegetais correspondem à maior fatia dos produtos exportados, em resultado da fraca capacidade do mercado belga em absorver toda a produção.

Salienta-se, no entanto, que existe uma maior procura de diferentes tipologias de frutos em relação às tradicionalmente existentes na Bélgica. Um exemplo disso são os frutos tropicais, como o abacate e a manga, sendo que o Brasil é o principal país fornecedor destes géneros alimentares.

As principais empresas concorrentes no mercado e preços praticados pelas mesmas são:

Tipologia de produto	Preços (EUR/kg)
Pêra (Forelle, Conference, Packham)	1,79 – 4,27
Maçã (Braeburn, Gala, Golden, Jonagold, Cox)	1,76 – 3,16
Melancia	1,29 – 1,39*
Melão (Gallia, Charentais, Amarelo)	1,49 – 3,29*
Batata	1,20 – 1,49
Brócolo	1,78 – 2,13*
Couve-flôr	1,69 – 1,79*
Alface	1,49 – 1,89
Cenoura	0,70 – 1,00

* Preço por unidade

A principal tendência no consumo de Frutos e Hortícolas diz respeito à compra de produtos classificados como biológicos/orgânicos. De facto, só em 2011 a despesa dos consumidores belgas em produtos biólogos ascendeu aos 435 milhões de Euros. O consumidor belga procura cada vez mais produtos saudáveis e naturais, produzidos de uma forma sustentável, sendo que esta preocupação deverá estar bem reflectida nos produtos comercializados pelos produtores.

De referir também a crescente procura por parte dos consumidores belgas de pequenos frutos, como os morangos, os mirtilos, as framboesas e outros frutos silvestres, traduzindo-se na sua inclusão na maior parte das grandes superfícies comerciais.

MOLHOS E CONDIMENTOS

Na primeira década do século XXI, a produção de vinagre na Bélgica duplicou, continuando, contudo, a ser reduzida. O mercado do vinagre (especialmente o de gama alta) está dominado pelo vinagre balsâmico italiano, dada a competitividade deste produto em termos de preço.

Embora não seja possível quantificar as exportações de vinagre português para a Bélgica, estas existem, havendo, eventualmente, neste mercado, oportunidades para as empresas nacionais produtoras de vinagre.

Relativamente aos restantes molhos, como a maionese, a mostarda, o ketchup e outros condimentos, o mercado tem-se mantido estável.
Da actual oferta de Molhos e Condimentos no território belga, as principais marcas e gamas de preços praticados, com enfoque no vinagre, nos concentrados/polpa de tomate e nos molhos de tempero (mostarda, ketchup, maionese, molho de iogurte, molho de soja), são:

Tipologia de produto	Principais marcas / empresas concorrentes	Preços (EUR/l)
Vinagre de mesa	Main Bleue, Ponti, marcas brancas (Carrefour, Delhaize)	2,58 – 3,30
Vinagre balsâmico	Ponti, Taste of Inspirations, marcas próprias (Carrefour, Delhaize)	5,98 – 9,40
Vinagre de fruta (limão, framboesa, estragão)	Taste of Inspirations, marcas próprias (Carrefour, Delhaize)	4,98 – 9,96
Concentrado/polpa de tomate	Elvea, Cirio, Del Monte, marcas próprias (Carrefour, Delhaize)	3,22 – 5,79

(cont.)

Tipologia de produto	Principais marcas / empresas concorrentes	Preços (EUR/l)
Ketchup	Heinz, Devos & Lemmens, Zeisner	3,67 – 4,82
Maionese	Heinz, Calve, Devos & Lemmens	3,62 – 5,57
Mostarda	Amora, Devos & Lemmens, Bister	3,44 – 7,63
Molhos variados (e.g. iogurte)	Devos & Lemmens	5,67 – 5,78
Molho de soja	Kikkoman	17,56

Os molhos e condimentos não são excepção à tendência de procura de produtos orgânicos e saudáveis. Também neste segmento, tem-se vindo a registar uma maior procura de produtos light, produtos sem corantes nem conservantes.
Para além disso, verifica-se que o típico consumidor belga procura produtos com novos sabores e é bastante receptivo a alterações inovadoras ao nível da embalagem.

REGULAMENTO E BARREIRAS ADUANEIRAS

De entre os principais aspectos a ter em consideração no que respeita ao mercado belga, destaca-se o facto de este ser um membro da União Europeia e, como tal, parte integrante da União Aduaneira, caracterizada, essencialmente, pela livre circulação de mercadorias e pela adopção de uma política comercial comum relativamente a países terceiros.

Existem, contudo, alguns aspectos que devem ser realçados no que respeita a alguns subsectores específicos, nomeadamente o do azeite, para o qual deve ser dada especial atenção ao Regulamento 29/2012, relativo às normas de comercialização deste produto.

No que diz respeito ao comércio de produtos e taxas aplicáveis, a Bélgica apresenta três taxas relativas ao Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), dependendo da tipologia dos bens, especificamente:
21% (taxa normal) – incidente sobre generalidade dos bens;
12% (taxa intermédia) – aplicável a bens considerados relevantes do ponto de vista económico e social, como bens agrícolas (fertilizantes), produtos fitossanitários, margarinas, construção social música, etc.;
6% (taxa reduzida) – incidente sobre bens de necessidades básicas, como a alimentação, e algumas prestações de serviços de carácter cultural, desportivo e social.

DISTRIBUIÇÃO

Na Bélgica é possível encontrar quatro tipologias de lojas de alimentação. Os principais distribuidores em cada uma destas tipologias são:

- **Grande distribuição** – Grupo Carrefour (Super GB e hipermercados Carrefour); Grupo Colruyt (Colruyt); Grupo Delhaize (supermercados Delhaize); Grupo Louis Delhaize (Cora e Match); Grupo Mestdagh (Super M e Champion);
- **Distribuição mediana** – Alvo; Grupo Carrefour (Carrefour Market); Grupo Colruyt (Spar Retail, Comarché/Comarkt e Okay); Grupo Delhaize (AD Delhaize, Superettes, Proxy Delhaize e Delhaize City); Grupo Intermarché (Intermarché, Ecomarché e Les Mousquetaires); Grupo Louis Delhaize (Profi e Smatch); Rob (supermercado de produtos "gourmet" de alta gama); Samgo; Spar Retail S.A. (supermercados Spar);
- **"Hard discount"** – Aldi; Lidl;
- **Lojas tradicionais/pequena distribuição** – Carrefour Express, Supra e Par, Prima, Louis Delhaize e outras lojas com um serviço tradicional (e.g. "night shops").

As formas tradicionais de comércio na Bélgica têm atravessado um processo de expansão, que pode ter interesse para as empresas do sector agro-industrial. Destaca-se também o crescimento rápido da utilização de internet para a realização de compras por parte dos consumidores belgas, que se tem revelado mais acentuado na Bélgica do que noutros países europeus.

FEIRAS RELEVANTES

No que respeita a feiras relevantes no mercado belga destacam-se as seguintes:
- HORECA Expo
- HORECA Life;
- Vita Sana;
- Tavola;
- Voedingssalon;
- Salon des Arts Menagers.

Órgão de Comunicação: NERGA

Assunto: Congresso Internacional do Agronegócio

DATA: 13 agosto 2014
Página: online

Notícias

Congresso Internacional de Tecnologias e Serviços para o Agronegócio

Realiza-se nos dias 25 e 26 de Setembro de 2014, no CNEMA - Centro Nacional de Exposições, em Santarém, o Congresso Internacional de Tecnologias e Serviços para o Agronegócio, um evento organizado pelo Agrocluster do Ribatejo e pela InovCluster, em parceria com a Nersant AE e a Câmara Municipal de Castelo Branco, com o objetivo de promover o encontro das empresas do setor do Agronegócio e o debate das suas temáticas mais relevantes.

O Congresso irá abordar domínios como as potencialidades do setor do Agronegócio ao nível nacional e internacional, o nível tecnológico da fileira do Agronegócio, o Benchmarking internacional (EU, América Latina e Brasil) e as oportunidades de negócio existentes em mercados estratégicos como o de Angola, Argélia, Brasil, Marrocos, Moçambique e Uruguai.

Durante o evento irá decorrer também a cerimónia oficial de Adesão à Rede de Cooperação destinada a apoiar a internacionalização das empresas portuguesas fornecedoras de serviços, produtos e tecnologias para o Agronegócio, assim como encontros B2B com compradores internacionais e entidades do SCT.

A inscrição deverá ser feita diretamente na página de Eventos do Portal do Agronegócio.

Programa

Fonte:
http://www.nerga.pt/Not%C3%ADcias/ArquivodeNot%C3%ADcias/tabid/84/ctl/Details/mid/419/ItemID/240/Default.aspx

Órgão de Comunicação: frutas e legumes

DATA: 13 agosto 2014
Página: online

Assunto: Congresso Internacional do Agronegócio

AgroCluster Ribatejo e Inovcluster apoiam agronegócio

Com o objetivo de promover a inovação e a internacionalização das empresas ligadas ao agronegócio (tecnologias e serviços associadas à envolvente de toda a fileira agroindustrial), o Agrocluster e o Inovcluster estão a desenvolver um projeto de apoio à fileira agroalimentar.

O projeto, baseado numa rede de cooperação com vista ao aumento da sua competitividade, está já sustentado num diretório de mais de mil empresas classificadas de acordo com uma nomenclatura específica do agronegócio, disponível no portal www.agro-negocio.pt.

No próximo mês de setembro, dias 25 e 26, vai ter lugar o "I Congresso Internacional da Fileira do Agronegócio", no CNEMA – Centro Nacional de Exposições, em Santarém.

A iniciativa, integrada num quadro de atividades diversas do projeto, vai contar com a participação de empresários internacionais provenientes, entre outros, de países como o Brasil, Uruguai, Magreb, Angola, e Moçambique, sendo esta uma boa oportunidade para as empresas nacionais estenderem o seu negócio ao mercado externo.

O projeto Rede de Cooperação da Fileira das Tecnologias e Serviços do Agronegócio é promovido pelo Agrocluster Ribatejo, em parceria com o Inovcluster no âmbito das Ações Coletivas do COMPETE, com apoio do Estado Português e da União Europeia, através do FEDER.

AGROCLUSTER RIBATEJO PORTUGAL

Órgão de Comunicação: O MIRANTE

DATA: 11 setembro 2014

Página: suplemento

Assunto: Newsletter N.º 3 – Ficha de mercado

AGROCLUSTER RIBATEJO PORTUGAL

NEWSLETTER 3

ESTUDO DE CARACTERIZAÇÃO DO MERCADO CANADIANO

Promo FOOD

AGROCLUSTER RIBATEJO * PAVILHÃO DE EXPOSIÇÕES NERSANT * VÁRZEA DE MESIÕES 2350-433 TORRES NOVAS * TEL.: 249 839 500 * FAX: 249 839 509 *E-MAIL: GERAL@AGROCLUSTER.COM * SITE: WWW.AGROCLUSTER.COM

O processo de internacionalização das empresas nacionais ligadas à Fileira Agro-industrial (com destaque para as PME) apresenta-se, na generalidade dos casos, ainda pouco desenvolvido, sobretudo em virtude da falta de conhecimento e preparação para a identificação de mercados com potencial e para a definição de estratégias de abordagem a esses mercados.

Neste contexto, oportunidades de crescimento e de aumento de competitividade que se colocam às empresas da Fileira, nomeadamente com a abertura progressiva de alguns países (como é o caso dos BRIC) à realização de trocas comerciais com o exterior, têm sido subaproveitadas. Torna-se, assim, fundamental dotar os empresários portugueses da Fileira Agro-industrial do conhecimento necessário para potenciar o acesso das suas empresas a mercados internacionais relevantes.

Consciente destas realidades, o Agrocluster Ribatejo promoveu, em colaboração com a Sociedade Portuguesa de Inovação (SPI), o desenvolvimento do projecto PROMOFOOD, cujo objectivo é a aquisição de conhecimento sobre mercados com potencial interesse para a Fileira Agro-industrial da Região do Ribatejo, designadamente a Alemanha, a Bélgica, o Canadá e a Roménia. Este projecto tem total enquadramento na missão do Agrocluster Ribatejo, vocacionada para a promoção da colaboração e cooperação entre empresas e entidades relacionadas com a Fileira Agro-industrial e para o encorajamento da reestruturação competitiva desta Fileira, assegurando uma ampla participação da mesma nos circuitos comerciais, nacionais e internacionais.

O presente artigo foca-se no mercado canadiano.

CARACTERÍSTICAS GERAIS DO MERCADO CANADIANO

Área: aprox. 10 milhões de km²

População (densidade populacional): aprox. 34 milhões de habitantes (aprox. 3,5 habitantes/km²)

Risco:

[menor] AAA AA A BBB BB B CCC CC C [maior]

PIB e distribuição por sectores (2012)

aprox. 1,3 biliões de Euros

0,8%, Agricultura; **28,5%,** Indústria; **69,7%,** Serviços

COMÉRCIO INTERNACIONAL

CANADÁ

é uma das mais fortes economias mundiais e lidera a lista de países que constituem o G7

O País lidera a lista de países que constituem o G7 (i.e. Canadá, EUA, França, Alemanha, Itália, Japão e Reino Unido), posição esta que se espera que mantenha até 2017.
O Canadá é um dos principais exportadores e importadores a nível mundial – 13º e 11º posto, respectivamente, no ano de 2011.

EUA

são o principal cliente do Canadá, seguindo-se o Japão e o Reino Unido

No total, estes três mercados absorveram cerca de 80% das exportações canadianas em 2012. No que respeita aos principais fornecedores do Canadá, destacam-se, novamente, os EUA (que, em 2011, forneceram cerca de 50% do total importado pelo referido País), bem como a China (11%), o México (6%), o Japão (3%) e a Alemanha (3%).

Portugal

em 2012 absorveu 0,26% do total exportado pelo Canadá e forneceu 0,41% do total importado

Em 2011, os principais produtos exportados pelo Canadá foram os combustíveis minerais, os veículos automóveis, as máquinas e aparelhos mecânicos e as máquinas e aparelhos eléctricos. Por outro lado, os principais produtos importados pelo Canadá foram as máquinas, aparelhos mecânicos e eléctricos e os veículos automóveis.

ASPECTOS GERAIS A CONSIDERAR NO ACESSO AO MERCADO

O Canadá é um mercado altamente competitivo, com grande penetração de empresas americanas, bem como de produtos chineses e de outros países asiáticos. Neste mercado existe uma mentalidade um pouco mais conservadora e avessa ao risco do que em países como os EUA e o Reino Unido. Não obstante, o estilo negocial dos canadianos pode dizer-se menos formal do que o dos europeus. Os interlocutores canadianos tendem a tomar decisões baseadas em informação detalhada e consistente, sendo normal que os contactos ou negociações iniciais demorem algum tempo. Aspectos como a pontualidade e a preparação prévia de reuniões são muito valorizados, sendo comum a ocorrência de pedidos de informação detalhada sobre aspectos técnicos, preços e planos do fornecedor para o mercado.
O primeiro passo para um exportador nacional que queira introduzir um produto no Canadá (nomeadamente um produto vinícola) é a escolha de um agente que possa servir de interlocutor, sendo que a grande maioria dos agentes é regional.

AGROCLUSTER RIBATEJO PORTUGAL

BALANÇA COMERCIAL AGRO-INDUSTRIAL

As tipologias de produto mais importantes para o Agrocluster Ribatejo da lista de 25 tipologias de produto do sector Agro-industrial mais importadas pelo Canadá são:

Produto	Quantidade importada (10^3 ton)	Valor (milhões de dólares)	Posição (em valor)
Refeições pré-preparadas	688	2.021	1
Vinho	358	1.916	2
Pastelaria	306	1.059	3
Bebidas não alcoólicas	573	672	9
Preparados de fruta	869	731	9

SUBSECTORES DE INTERESSE

AZEITE

O tamanho do mercado de azeite do Canadá é determinado apenas pelas importações deste produto, uma vez que não existe produção local do mesmo. Da lista dos países fornecedores de azeite para o Canadá fazem parte os seguintes: Itália, Grécia, Tunísia, Espanha, EUA, Portugal, França, Marrocos, Líbano e Turquia. Estes 10 países foram responsáveis, em 2011, pelo fornecimento de 98% da quota total de importação de azeite pelo Canadá. Portugal surge na 6ª posição (posição esta que se mantém desde 2009), tendo exportado, no referido ano, mais de 1,7 milhões de dólares americanos em azeite (1,18% da quota). Da actual oferta de azeite no território canadiano destacam-se seguidamente as principais marcas e gamas de preços praticados, relativamente às tipologias de produto azeite clássico, azeite virgem extra e azeite aromatizado.

Tipologia de produto	Principais marcas / empresas concorrentes	Preços (EUR/L)
Azeite Clássico/Virgem	Bertolli	9,38 – 12,07
Azeite Virgem Extra	Bertolli, Borgo de´Medici, Casa Rinaldi, Christine Cushings´s, Longo´s, Carapelli, Ardoino Fructus, Paese Mio, EVOO, Chiarieri, Colavita, Frantoia, Frantoio di Sant`Agata D`Oneglia, L´Olio, Lorenzo, Olio Carli, Président Choice, Primagoccia, Ravida, ROI Monocultivar Taggiasca, ROI Mosto, Olivar de la Luna, Marqués de Valdueza, Valseco, San Carlos, Acropolis, Terra Creta, Frantoia, Desantis, Carapelli, Bartenura, Oleificio Francone, Terra Fabri, Montevertini, Olive & Olives, Boromeo, San Leandro Classique, Santa Marta, Cazalla Oliva, Las Valdesas, Torres Silencio, Suerte Alta, Virrey del Pino, Fuente de Baena, Laguna Premium, Mas Tarres, Tagornar, Estepa Egregio	5,36 – 37,58
Azeite aromatizado (trufas)	Casa Rinaldi, Poddi Tartufi, Frantoia	24,14 – 45,62

*Os preços apresentados para o mercado canadiano foram convertidos com base na taxa de câmbio 1 Euro = 1,49 dólares canadianos (taxa à data de 7 de Junho de 2014).

O azeite é um produto que está a ganhar popularidade no Canadá, com uma oferta crescente no mercado. Encontra-se predominantemente na qualidade de azeite virgem extra (muitas vezes "biológico"). Não obstante, reconhece-se ainda necessidade de aplicar esforços para integrar a presença do azeite na cultura canadiana, uma vez que, apesar de ser um produto apreciado pelas suas qualidades benéficas para a saúde, ainda não é um produto usado frequentemente. O preço é o principal diferenciador entre azeites para a maioria dos consumidores. Características como a qualidade, aroma e sabor são reconhecidas pelos conhecedores do produto, que escolhem tendencialmente estabelecimentos gourmet para o adquirir.

PRODUTOS CÁRNEOS

O Canadá é um dos maiores produtores mundiais de produtos cárneos. Neste contexto, o consumidor canadiano tem uma preferência inequívoca pelos produtos cárneos de origem canadiana. Não obstante, nos últimos anos, tem-se registado uma crescente dependência do Canadá em relação ao exterior no que toca a produtos cárneos. Esta dependência verifica-se sobretudo em relação aos EUA. Em Outubro de 2013 foram concluídas as negociações em torno do "Comprehensive Economic and Trade Agreement" (CETA) – um acordo de comércio livre entre a UE e o Canadá. A efectivação deste acordo deverá permitir a diminuição das tarifas e o aumento do volume de produtos cárneos autorizado a entrar em território canadiano, o que poderá facilitar a entrada dos produtos portugueses. Da actual oferta de produtos cárneos no território canadiano destacam-se seguidamente as principais marcas e gamas de preços praticados, relativamente às tipologias de produto mais relevantes para o Agrocluster Ribatejo.

Os consumidores canadianos estão a adoptar um estilo de alimentação mais saudável, o que implica uma diminuição do consumo de carnes vermelhas, em favorecimento de carnes brancas. Neste contexto, a melhoria da imagem nutricional de vários produtos cárneos baseados em carnes vermelhas pode passar pela associação ao conceito "orgânico", pela valorização do seu conteúdo nutricional em proteínas e ferro ou pelo desenvolvimento de novas versões mais saudáveis. Na compra da generalidade de produtos cárneos, o preço e a origem são os dois principais factores considerados na decisão de compra, seguidos de factores como o benefício para a saúde (e.g. rótulo "biológico").

Tipologia de produto		Principais marcas / empresas concorrentes	Preços (EUR/kg)
Presunto (fatiado)		Beretta, Creminelli, La Quercia	65,06 - 78,85
Chouriço (inteiro)		Palacios, Fermin, Les Trois Petits Cochons, Dona Juana	27,02 - 29,57
Bacon (fatiado)		Beretta, Vermont Smoke and Cure, Nodine's Smokehouse, S. Wallace Edwards & Sons, Maple Leaf, Boar's Head, Fletcher's, Grimm's, Harvest, Schneiders, Olymel	7,64 - 14,30
Linguiça		Chistorra	27,03
Salsichas (embaladas em vácuo)		Grimm's, Freybe, Harvest, Johnsonville, Maple Leaf, Olymel, Schneiders	7,00 - 12,51
Carne de porco (fresca, ao balcão)	Lombo	-	5,16 - 10,06
	Costeleta		5,16 - 8,72

FRUTOS E HORTÍCOLAS

O PIB canadiano correspondente ao subsector dos Frutos e Hortícolas Frescos rondou os 1,9 mil milhões de dólares americanos em 2011. Como resultado das condições climatéricas que tipicamente caracterizam o território canadiano, a produção do País em termos de frutos e hortícolas limita-se, sobretudo, ao cultivo de maçã, uva e amora (cerca de 80% da fruta produzida no Canadá) e de batata, milho doce, tomate, ervilha e cenoura (cerca de 85% dos vegetais produzidos no País). Para garantir a satisfação das necessidades internas em termos de frutos e hortícolas, o País é, assim, dependente da importação de produtos pertencentes ao subsector em análise. Nesta matéria, os EUA são o principal fornecedor do Canadá, garantindo o fornecimento de cerca de 50% das importações do País em termos de frutos e de 65% em termos de hortícolas. Portugal não constou, no período 2007-2011, da lista de 10 principais fornecedores de hortofrutícolas para o Canadá. Da actual oferta de frutos e hortícolas no território canadiano destacam-se seguidamente as principais marcas e gamas de preços praticados, relativamente às tipologias de produto mais relevantes para o Agrocluster Ribatejo.

Tipologia de produto	Preços (EUR/kg)
Pêra (Anjou Red, Anjou Washington)	2,20 – 2,95
Maçã (Golden, Breaeburn, Fuji, Royal, Pink Lady)	2,20 – 3,69
Melancia	1,46 – 2,68*
Melão	1,91 – 2,20
Batata	0,82 – 2,50
Brócolo	2,21 – 2,95
Couve-flôr	2,20
Alface	0,66 – 1,00*
Cenoura	1,30 – 2,95

* Preço por unidade

Importa referir que o preço é o principal critério de selecção dos produtos inseridos no subsector em análise. Devido à crescente preocupação dos consumidores canadianos com hábitos alimentares saudáveis, tem-se vindo a registar um aumento na compra de produtos biológicos/orgânicos. Importa referir que o logotipo de produto orgânico no Canadá ("Canada Organic") se encontra no top quatro das principais motivações que levam os consumidores a efectuar uma compra.

MOLHOS E CONDIMENTOS

Da lista de países que fornecem ao Canadá produtos de tomate fazem parte os EUA, Itália, China, México e França. Os países indicados foram responsáveis, em 2010, por garantir grande parte das importações do Canadá no que respeita aos referidos produtos, não sendo conhecido o papel de Portugal nesta matéria.

Da actual oferta de molhos e condimentos no território canadiano destacam-se seguidamente as principais marcas e gamas de preços praticados, relativamente às tipologias de produto mais relevantes para o Agrocluster Ribatejo, designadamente polpa/concentrado de tomate, assim como outros produtos existentes enquadrados neste subsector.

AGROCLUSTER RIBATEJO PORTUGAL

Tipologia de produto	Principais marcas / empresas concorrentes	Preços (EUR/L)
Vinagre de mesa	Colavita, Maille, Italpasta, Bertolli, marcas brancas	3,99 - 9,53
Vinagre balsâmico	Unico, Italpasta, Bertolli	3,85 - 8,02
Concentrado/polpa de tomate	Hunt's, Unico, Simply Natural, Aylmer, Healthy Choice, Heinz	1,05 - 3,22
Molhos preparados de tomate	Kraft, Classico, Simpli Natural, Catelli, Healthy Choice, Ragú	3,00 - 5,06
Ketchup	Heinz, E.D. Smith, Simply Natural	2,00 - 3,27
Maionese	Hellmann's, Kraft	2,90 - 4,63
Mostarda	French's, Maille, Keen's, Heinz, Edmond Fallot	3,81 - 16,58
Molhos variados (e.g. iogurte)	Heinz, Kraft, Hidden Valley	3,71 - 5,64
Molho de soja	Kikkoman, Pearl River Bridge, Datu Puti, Kimlan	3,70 - 13,02
Molho inglês	Heinz, Lea & Perrins	7,06 - 11,20

Os molhos à base de tomate são procurados pelos consumidores canadianos por serem uma maneira fácil de valorizar as refeições caseiras de um modo fácil e rápido. No âmbito generalizado do subsector dos Molhos e Condimentos, os consumidores canadianos exigem produtos com redução de sal, açúcar e gordura/colesterol (sem prejuízo das propriedades reológicas e sabor). Adicionalmente, verifica-se uma elevada procura de produtos com elementos funcionais, geralmente apresentados como alimentos versáteis. Importa também referir que a relação qualidade/preço do produto é um dos factores mais relevantes para o consumidor canadiano, estando este normalmente disposto a despender mais dinheiro em produtos considerados saudáveis e práticos.

REGULAMENTO E BARREIRAS ADUANEIRAS

A informação relativa aos principais requisitos associados à importação de produtos por parte do Canadá está disponível no website da "Canadian Food Inspection Agency" (CFIA) – "Automated Import Reference System" (AIRS). Em geral, todos os produtos que entram no mercado canadiano devem cumprir os requisitos de rotulagem definidos na norma federal conhecida como "Food and Drugs Act and Regulations" (FDR), assim como nas "Consumer Packaging and Labelling Act and Regulations" (CPLR) e nas "Weights and Measure Act and Regulations" (WMR). Portugal fica sujeito ao regime aduaneiro geral (Nação Mais Favorecida). Para conhecimento das tarifas de importação aconselha-se a consulta da seguinte fonte (da "Canada Border Services Agency"): http://www.cbsa-asfc.gc.ca/trade-commerce/tariff-tarif/2012/01-99/tblmod-03-eng.html.

DISTRIBUIÇÃO

Os principais canais de distribuição existentes no Canadá são:

Mercados Terminais – Elos de ligação entre a oferta estrangeira e a procura canadiana;

Grande Distribuição/"mass merchandisers" – Agrupam toda a oferta de grande consumo, alimentação e têm os seus próprios armazéns;

Hipermercados/Grandes cadeias – São detentores de marcas próprias e contam com um espaço próprio para produtos "gourmet";

Supermercados – São estabelecimentos independentes e não possuem marcas próprias, embora se associem em centrais de compra;

Franchises de supermercados – Têm escassa flexibilidade para adquirir produtos fora deste esquema;

Clubes de compras – São alianças ou associações de pequenos compradores ou retalhistas;

Lojas especializadas ou lojas "gourmet" – Contam com uma ampla oferta de produtos importados de alto valor.

Alguns dos principais distribuidores no Canadá são: **George Weston Limited ("Weston"); Grupo Oshawa; e A&P.**

FEIRAS RELEVANTES

AGROCLUSTER RIBATEJO PORTUGAL

Órgão de Comunicação: O MIRANTE

DATA: 11 setembro 2014
Página: suplemento

Assunto: Newsletter N.º 4 – Ficha de mercado

NEWSLETTER 4

ESTUDO DE CARACTERIZAÇÃO DO MERCADO ROMENO

AGROCLUSTER RIBATEJO PORTUGAL

AGROCLUSTER RIBATEJO * PAVILHÃO DE EXPOSIÇÕES NERSANT * VÁRZEA DE MESIÕES 2350-433 TORRES NOVAS * TEL.: 249 839 500 * FAX: 249 839 509 *E-MAIL: GERAL@AGROCLUSTER.COM * SITE: WWW.AGROCLUSTER.COM

Promo FOOD

Nos dias que correm, a internacionalização é um desígnio incontornável para as empresas portuguesas, especialmente para as PME, que se deparam normalmente com mercados domésticos saturados, extremamente competitivos e, em muitos casos, com quebras acentuadas de procura devido a períodos de crise económica e financeira. No entanto, até hoje, o tecido empresarial da Fileira Agro-industrial tem demonstrado dificuldades em levar a cabo processos de internacionalização, sobretudo devido à falta de informação sobre mercados estratégicos prioritários e à reduzida capacidade para a definição de estratégias de abordagem adequadas. Existem, assim, oportunidades de crescimento para as empresas da Fileira que têm ficado subaproveitadas, nomeadamente com a abertura progressiva de alguns países (como é o caso dos BRIC) à realização de trocas comerciais com o exterior.

Neste contexto, o Agrocluster Ribatejo, que tem como missão promover a colaboração e a cooperação entre empresas e entidades relacionadas com a Fileira Agro-industrial, encorajando a reestruturação competitiva da mesma e assegurando uma ampla participação nos circuitos comerciais nacionais e internacionais, desenvolveu, em colaboração com a Sociedade Portuguesa de Inovação (SPI), o projecto PROMOFOOD. Este projecto visa a aquisição de conhecimento sobre mercados com potencial interesse para a Fileira Agro-industrial da Região do Ribatejo, designadamente a Alemanha, a Bélgica, o Canadá e a Roménia.

O presente artigo foca-se no mercado romeno.

CARACTERÍSTICAS DO MERCADO ROMENO

Área: aprox. 238.000 km²

População (densidade populacional): aprox. 21 milhões de habitantes (aprox. 90 habitantes/km²)

Risco:

PIB e distribuição por sectores (2012)

aprox. 123 mil milhões de Euros

10%, Agricultura; **35%**, Indústria; **55%**, Serviços

COMÉRCIO INTERNACIONAL

Roménia
ocupou o 54º lugar no ranking de exportadores e foi 42º país no ranking dos importadores em 2010

Segundo uma análise do Instituto Europeu Romeno, do ponto de vista da exportação, a Roménia foi um dos países da União Europeia dos 27 (UE-27) que registou, em 2011, um dos mais elevados graus de dependência em relação ao mercado interno europeu – com um grau de dependência superior a 70%.

Turquia
em conjunto com a Rússia e a China foram, em 2011, os principais parceiros comerciais da Roménia a nível extracomunitário

Os 10 principais países de destino das exportações romenas foram a Alemanha, Itália, França, Hungria, Turquia, Bulgária, Reino Unido, Polónia, Países Baixos e Espanha. Em termos de importações, os 10 principais países parceiros da Roménia foram: Alemanha, Itália, Hungria, França, Federação Russa, Cazaquistão, Polónia, Áustria, Países Baixos e China.

Portugal
ocupava, em 2011, o 35º lugar no ranking de clientes da Roménia

No ranking dos fornecedores, Portugal ocupou o 32º lugar no ranking de fornecedores, tendo, em relação a 2007, subido 22 lugares como cliente e 6 lugares como fornecedor. Por outro lado, o número de empresas portuguesas que exportaram para a Roménia aumentou de 310 em 2007 para 529 em 2011, o que reflecte um interesse crescente das empresas portuguesas pelo mercado romeno.

ASPECTOS GERAIS A CONSIDERAR NO ACESSO AO MERCADO

Do conjunto dos principais aspectos a ter em consideração no que diz respeito ao acesso ao mercado romeno, destaca-se a importância de estar presente no mercado, de visitar o País de forma contínua ou de estabelecer mesmo uma filial de vendas. Outros aspectos relevantes e que devem ser tidos em conta são apresentados de seguida:

- É importante o fornecimento de informação (e.g. catálogos, certificados, explicação sobre os processos de produção e experiências anteriores);
- É necessário conhecer o mercado e compreender que os preços e as condições de pagamento são as variáveis mais importantes na oferta;
- É importante apresentar produtos adaptados às especificidades do mercado.

No que respeita às principais dificuldades à entrada no mercado romeno é fundamental notar:

- Complexidade e falta de coerência no quadro jurídico, o que favorece os casos de arbitrariedade administrativa. A burocracia excessiva normalmente envolve atrasos e obstáculos em determinadas etapas;
- Infra-estruturas subdesenvolvidas e fraca oferta de serviços em algumas áreas do País – complexidade logística;
- Mau funcionamento da administração em geral e da justiça em particular, sendo recomendado, para evitar acções judiciais, a consulta de um especialista com experiência local.

BALANÇA COMERCIAL AGRO-INDUSTRIAL

As tipologias de produto mais importantes para o Agrocluster Ribatejo da lista de 25 tipologias de produto do sector Agro-industrial mais importadas pela Roménia são:

Produto	Quantidade importada (10^3 ton)	Valor (milhões de dólares)	Posição (em valor)
Refeições pré-preparadas	97	292	2
Pastelaria	57	139	12
Queijo (vaca)	28	118	15
Vinho	91	69	22
Leite (vaca)	116	65	25

SUBSECTORES DE INTERESSE

AZEITE

Tradicionalmente, a Roménia não é um grande consumidor de azeite. No País, os óleos de origem vegetal (com destaque para o óleo de girassol, que representa 90% do consumo) são preferidos por questões que se prendem com os hábitos de consumo, com as diferenças de preço (sendo o azeite de oliveira mais dispendioso) e com o desconhecimento das vantagens do azeite de oliveira em relação aos restantes tipos de óleos vegetais. Apesar dos baixos níveis de consumo, todo o azeite consumido na Roménia provém do exterior (sobretudo de Itália, Grécia e Espanha).Da actual oferta de azeite no território romeno destacam-se seguidamente as principais marcas e gamas de preços praticados, relativamente às tipologias de produto azeite clássico, azeite virgem extra e azeite aromatizado.

Tipologia de produto	Principais marcas / empresas concorrentes	Preços (EUR/L)
Azeite Clássico/Virgem	Costa D'Oro, Colavita, Monini (Delicato e Classico)	6,95 – 11,08
Azeite Virgem Extra	Costa D'Oro, Costa D'Oro Il Grezzo, Cirio, Classico de Cecco, Mazza, Felippo Berio, Colavita, Pietro Coricellui	7,18 – 13,16
Azeite aromatizado (limão, alho, frutado)	Colavita, Monini	10,65 – 21,48

* Os preços apresentados para o mercado romeno foram convertidos com base na taxa de câmbio 1 Euro = 4,39 Lei (taxa do Banco Nacional da Roménia à data de 2 de Junho de 2014).

As marcas mais comercializadas nos supermercados romenos são de origem italiana e grega e o produto apresenta-se em geral em garrafas de vidro de 500 mL ou de um 1 L. Ainda que o consumidor romeno seja preferencialmente um consumidor de óleo de girassol, o consumo de azeite começou a crescer nos últimos anos, dadas as preocupações crescentes dos consumidores com hábitos alimentares saudáveis.

PRODUTOS CÁRNEOS

O mercado da carne de porco da Roménia é um dos mais importantes do sector agro-alimentar do País. Os romenos são também grandes consumidores de produtos de charcutaria, estando este mercado estimado em 800 milhões de Euros por ano. O consumo de produtos de charcutaria per capita na Roménia é de 9 – 10 kg por ano, sendo que cerca de 70% do consumo é representado por produtos mais económicos como os salames, a mortadela e as salsichas. Os produtos de charcutaria provêm 82% do próprio País, 17% da UE (excluindo a Roménia) e 1% fora da UE.

Os cinco principais concorrentes do mercado romeno de produtos de charcutaria são Aldis, Angst, Caroli, Cris-Tim e Elite, com uma quota de cerca de 60% do mercado. Da actual oferta de produtos cárneos no território romeno destacam-se seguidamente as principais marcas e gamas de preços praticados, relativamente às tipologias de produto mais relevantes para o Agrocluster Ribatejo.

Tipologia de produto	Principais marcas / empresas concorrentes	Preços (EUR/kg)
Chouriço (várias tipologias)	Agricola, Aldis, Angs, Caroli, Cris-Tim, Elit, Meda, Valmar	3,16 – 15,80
Bacon	Aldis, Cris-Tim, Elit, Ifantis, Intercarn	9,45 – 13,45
Linguiça	Aldis, Elit, Cris-Tim, Caroli, Matache Macelarul	2,17 – 7,51
Salsichas	Aldis, Angst, Campis, Caroli, Cris-Tim, Elit, Primo, Fox	3,82 – 8,90

De uma forma geral, na Roménia a oferta de produtos de charcutaria é muito alargada, o que torna difícil ao consumidor tomar uma decisão rápida na compra destes produtos. O principal critério de selecção dos produtos de charcutaria continua a ser o preço, ainda que, nos últimos anos, haja uma tendência para os consumidores se tornarem mais selectivos em relação às especificidades de produtos.

FRUTOS E HORTÍCOLAS

No que respeita à caracterização deste mercado, e embora a informação seja escassa e se encontre dispersa, importa destacar alguns factores interessantes, relacionados com a importação de hortofrutícolas pela Roménia, a saber:
- Em 2013, o País importou cerca de 900.000 toneladas de frutos e legumes, num valor de aproximativamente 400 milhões de Euros;
- Os produtos mais importados foram os citrinos (170.000 toneladas), num valor de 77 milhões de Euros, e as batatas (160.000 tonelada), num valor de 19 milhões de Euros;
- As importações incluíram também 41.000 toneladas de tomates (29 milhões de Euros) e quantidades semelhantes de cebola, alho e alho-francês (9,5 milhões de Euros), bem como cerca de 70.000 toneladas de maçãs, pêras e marmelos (28 milhões de Euros);
- Outros produtos importados foram: damasco, cereja, pêssegos e ameixas (44.000 toneladas, 18 milhões de Euros); couve, couve-flor e couve-rábano, em forma fresca e refrigerada (24.000 toneladas, 5,8 milhões de Euros); melancia e papaia (25.000 toneladas, 5 milhões de Euros); e cenouras, nabos, beterraba, tragopogon, aipo, rabanete e outras raízes comestíveis semelhantes, em forma fresca ou refrigerada (33.000 toneladas, 10 milhões de Euros)

Da actual oferta de frutos e hortícolas no território romeno destacam-se seguidamente as principais marcas e gamas de preços praticados, relativamente às tipologias de produto mais relevantes para o Agrocluster Ribatejo.

Tipologia de produto	Preços (EUR/kg)
Pêra (Abate, Williams, Conference)	1,41 – 1,82
Maçã (Idared, Golden, Starkrimson, Braeburn, Red Delicious, Fuji, Granny Smith)	0,66 – 1,59
Melancia	0,79
Melão (Cantalup)	1,82
Batata	0,52
Brócolo (Calabresse, importado de Espanha)	3,00
Couve-flor (importada de Itália)	2,66 – 3,04
Alface	0,44*
Cenoura	0,68

* Preço por unidade

Importa salientar que os preços variam em relação ao período do ano considerado, sendo que os preços apresentados são representativos do período entre Maio e Junho de 2014.

Segundo um inquérito aos consumidores romenos questionando quais foram as frutas e hortícolas mais consumidas no último mês, as respostas indicaram que os frutos mais consumidos são as maçãs (escolhidas por 88,9% dos inquiridos), as bananas (85,1%), as laranjas (73,5%), os limões (63,8%), os kiwis (43,1%) e as toranjas (37,4%). Em termos de hortícolas frescas, as mais consumidas foram: as batatas (escolhidas por 85,9% dos inquiridos), as cenouras (81,7%), a cebola verde (80,0%), a alface (73,9%), a cebola (73,6%), os tomates (73,6%), os pepinos (71,6%) e os rabanetes (64,2%).

MOLHOS E CONDIMENTOS

Não obstante a escassez de informação de caracterização geral deste subsector no mercado romeno, importa salientar que o mercado dos Molhos e Condimentos da Roménia começa a desenvolver-se de forma cada vez mais célere, devido, em grande parte, ao crescente interesse dos consumidores pela cozinha proveniente de outras culturas.

Da actual oferta de molhos e condimentos no território romeno destacam-se seguidamente as principais marcas e gamas de preços praticados, relativamente às tipologias de produto mais relevantes para o Agrocluster Ribatejo, das quais se destaca o vinagre, mas que também incluem concentrados/polpa de tomate e molhos de tempero (mostarda, ketchup, maionese, etc.).

Tipologia de produto		Principais marcas / empresas concorrentes	Preços (EUR/L)
Vinagre de mesa		Raureni, Vincon, Mizil, Grand Defne, Cirio, Ponti	0,60 – 0,80
Vinagre de fruta (maçã)		Raureni, Vincon Vrancea	1,08 – 1,44
Polpa de tomate		Cirio, Baneasa, Rossa'C, Mazza, Pomi	1,53 – 3,18*
Pasta de tomate		Sultan, Raureni, Defne, Home Garden, Meniu, Merve, Rossa'C, Regal	2,50 – 2,57*
Ketchup		Heinz, Tomi, Hellmann´s, Spring, La Minut, Univer, Verival, Regal	1,72 – 3,80*
Maionese		Hellmann´s, Heinz, Remia, Spring	2,78 – 7,80*
Mostarda		Knorr, Heinz, La Minut, Bunica, Maille, Kamis, La Grande Famiglia, Univer, Regal, Olympia	0,51 – 2,08
Molhos variados	Alho	Heinz, Univer, Olympia	1,30 – 2,79
	Rábano	Olympia, Univer	0,61 – 1,08
Molho de soja		Heinz, Inedit, Maxim's	0,89 – 2,10

* Preço EUR/kg

Segundo um inquérito de 2013, os Molhos mais consumidos nos últimos três meses foram a mostarda (81%) e o ketchup (66%), seguidos pela maionese (33%), o molho de alho (31%), o molho de rábano (22%) e os molhos para as saladas (17%). Relativamente às marcas de ketchup, as mais conhecidas dos consumidores romenos são (por popularidade): Tomi, Regal, Olympia, La Minut, Sultan, Hame, Hellmann´s, Univer, Don Gustosso, Heinz, Spring, Rustica, Winmar e Yoki. Por sua vez, as marcas de mostarda mais conhecidas são: Bunica, Knorr, Maggie, La Minut, Olympia, Univer, Grande Famiglia, Cremwurstila, Heinz, Rustica, Mustardino, Kamis, Cio e Maille. Por último, o mercado das especiarias é dominado por marcas como Fuchs, Kotanyi ou Kamis.

REGULAMENTO E BARREIRAS ADUANEIRAS

Sendo a Roménia um país da União Europeia, os produtos portugueses não estão sujeitos a nenhum tipo de tarifas ou barreiras técnicas/administrativa. No entanto, no que respeita às condições legais de acesso ao mercado, em particular, importa salientar os seguintes aspectos:
- A Agência Nacional de Vigilância Sanitária-Veterinária e de Segurança Alimentar é o órgão responsável por supervisionar a conformidade da segurança alimentar na Roménia;
- É importante ter conhecimento dos seguintes regulamentos europeus: Regulamento (UE) nº 1151/2012 do Parlamento Europeu e do Conselho de 21 de Novembro de 2012, relativo aos regimes de qualidade dos produtos agrícolas e dos géneros alimentícios; Regulamento (CE) nº 854/2004 do Parlamento Europeu e do Conselho de 29 de Abril de 2004, que estabelece regras específicas de organização dos controlos oficiais de produtos de origem animal destinados ao consumo humano;
- As barreiras fiscais foram reduzidas devido ao valor acrescentado do sistema europeu comum. A regulamentação do IVA faz parte do Código Fiscal de 1 de Agosto de 2006, Lei 343/2006, que entrou em vigor em 1 de Janeiro de 2007.

DISTRIBUIÇÃO

A Roménia encontra-se numa fase de transição, do comércio tradicional para o comércio moderno.

Actualmente, o esquema básico de distribuição no País é o seguinte: importador – distribuidor – ponto de venda – consumidor.

A entrada no mercado romeno com uma rede de distribuição própria é muito complexa, requerendo recursos financeiros avultados e capacidade para fazer frente a barreiras logísticas. Por este motivo, a melhor forma de entrar no mercado é através de um importador/distribuidor já estabelecido.

De um modo global, as principais cadeias de distribuição na Roménia são cadeias internacionais, nomeadamente: Kaufland; Grupo Metro; Carrefour; Mega Image; Lidl; e Profi.

A entrada no mercado romeno com uma rede de distribuição própria é muito complexa, requerendo recursos financeiros avultados e capacidade para fazer frente a barreiras logísticas. Por este motivo, a melhor forma de entrar no mercado é através de um importador/distribuidor já estabelecido.

FEIRAS RELEVANTES

Órgão de Comunicação: notícias

DATA: 15 setembro 2014
Página: online

Assunto: Congresso Internacional do Agro-negócio

Congresso do Agro negócio atrai empresários de África e América do Sul ao Ribatejo

Mais de 20 empresários e importadores de países africanos e da América do Sul vão marcar presença no Congresso Internacional do Agro negócio, com o objetivo de conhecer os produtos nacionais e concretizar negócios, anunciou hoje a organização.

A decorrer nas instalações do Centro Nacional de Exposições Agrícolas (CNEMA), em Santarém, nos dias 25 e 26 de setembro, o I Congresso das Tecnologias e Serviços para o Agronegócio é organizado pelo AgroCluster do Ribatejo, em parceria com o InovCluster, e apresenta-se como uma "oportunidade" para as empresas portuguesas da fileira tecnológica agroalimentar internacionalizarem os seus produtos para a África e América do Sul.

"O universo da tecnologia e dos serviços da fileira agroindustrial tem uma grande margem de internacionalização e crescimento, e pode mesmo constituir-se como o próximo paradigma da exportação portuguesa aproveitando todo o potencial e qualidade dos serviços e conhecimentos ligados ao setor", destacou à agência Lusa o presidente do AgroCluster do Ribatejo.

http://noticias.sapo.pt/nacional/artigo/congresso-do-agro-negocio-atrai-empresarios-de-africa-e-america-do-sul-ao-ribatejo_18239336.html

Órgão de Comunicação: agroportal

DATA: 15 setembro 2014
Página: online

Assunto: Congresso Internacional do Agronegócio

http://www.agroportal.pt/agronoticias/2014/09/15c.htm

agroportal
Solução em Contratação
home.catho.com.br/Empresas/Produtos
Encontre o Melhor Profissional Anuncie Sua Vaga Grátis!
AdChoices
► Empresários

Congresso do Agro negócio atrai empresários de África e América do Sul ao Ribatejo

Mais de 20 empresários e importadores de países africanos e da América do Sul vão marcar presença no Congresso Internacional do Agro negócio, com o objectivo de conhecer os produtos nacionais e concretizar negócios, anunciou hoje a organização.

A decorrer nas instalações do Centro Nacional de Exposições Agrícolas (CNEMA), em Santarém, nos dias 25 e 26 de Setembro, o I Congresso das Tecnologias e Serviços para o Agronegócio é organizado pelo AgroCluster do Ribatejo, em parceria com o InovCluster, e apresenta-se como uma "oportunidade" para as empresas portuguesas da fileira tecnológica agroalimentar internacionalizarem os seus produtos para a África e América do Sul.

"O universo da tecnologia e dos serviços da fileira agroindustrial tem uma grande margem de internacionalização e crescimento, e pode mesmo constituir-se como o próximo paradigma da exportação portuguesa aproveitando todo o potencial e qualidade dos serviços e conhecimentos ligados ao sector", destacou à agência Lusa o presidente do AgroCluster do Ribatejo.

Gmail for Business
Seja mais profissional com o e-mail personalizado do Google Apps.
Comece já o teste gratuito

Órgão de Comunicação: Lusa

DATA: 15 setembro 2014
Página: online

Assunto: Congresso Internacional do Agro-negócio

Congresso do Agro negócio atrai empresários de África e América do Sul ao Ribatejo

Santarém, 15 set (Lusa) - Mais de 20 empresários e importadores de países africanos e da América do Sul vão marcar presença no Congresso Internacional do Agro negócio, com o objetivo de conhecer os produtos nacionais e concretizar negócios, anunciou hoje a organização.

A decorrer nas instalações do Centro Nacional de Exposições Agrícolas (CNEMA), em Santarém, nos dias 25 e 26 de setembro, o I Congresso das Tecnologias e Serviços para o Agronegócio é organizado pelo AgroCluster do Ribatejo, em parceria com o InovCluster, e apresenta-se como uma "oportunidade" para as empresas portuguesas da fileira tecnológica agroalimentar internacionalizarem os seus produtos para a África e América do Sul.

"O universo da tecnologia e dos serviços da fileira agroindustrial tem uma grande margem de internacionalização e crescimento, e pode mesmo constituir-se como o próximo paradigma da exportação portuguesa aproveitando todo o potencial e qualidade dos serviços e conhecimentos ligados ao setor", destacou à agência Lusa o presidente do AgroCluster do Ribatejo.

"Empresários e importadores de Angola, Moçambique, Argélia, Marrocos, Brasil e Uruguai já confirmaram a sua presença no Congresso e, mais do que importarem bens transformados, querem apostar na cultura do saber fazer e na tecnologia associada, um capital acumulado que adquirimos com os tempos e que os portugueses têm de capitalizar e saber revalorizar", defendeu Carlos Lopes de Sousa.

"O saber fazer e o conhecimento adquirido, são uma mais-valia que tem um mercado internacional com procura em alta, ao contrário do que sucede em Portugal, com saturação do mercado na oferta e na procura".

Carlos Sousa defendeu ainda que o futuro "não está só na exportação de bens, mas sim na exportação do saber fazer, de como fazer, de como produzir e escoar produtos (...) e que é, claramente, o objetivo estratégico deste Congresso" ", destacou.

O projeto, baseado numa rede de cooperação, com vista ao aumento da sua competitividade, está sustentado num diretório de mais de mil empresas classificadas.

O Congresso Internacional do Agronegócio vai abranger 25 diferentes setores de atividade, desde a alimentação animal, à embalagem, engenharia, estufas, sementes, carnes e transformados, massas alimentícias, equipamentos de linhas industriais, fertilizantes, biocombustíveis, centrais fruteiras, curtumes e peles, fio agrícola, plásticos, azeites e óleos vegetais, entre outros.

Empregando atualmente mais de meio milhão de pessoas e exportando para todo o Mundo, a Indústria agroalimentar em Portugal é "um verdadeiro motor económico nacional", realçou Carlos Sousa, tendo apontado para um volume de negócios que "ascende aos 20 mil milhões de euros".

O Agrocluster Ribatejo é uma associação constituída por 109 empresas e entidades do setor agroindustrial, sem fins lucrativos e tem sede no pavilhão de exposições da Nersant, em Torres Novas.

Órgão de Comunicação: notícias

Assunto: Congresso Internacional do Agro-negócio

DATA: 15 setembro 2014
Página: online

Congresso do Agro negócio atrai empresários de África e América do Sul ao Ribatejo

Mais de 20 empresários e importadores de países africanos e da América do Sul vão marcar presença no Congresso Internacional do Agro negócio, com o objetivo de conhecer os produtos nacionais e concretizar negócios, anunciou hoje a organização.

A decorrer nas instalações do Centro Nacional de Exposições Agrícolas (CNEMA), em Santarém, nos dias 25 e 26 de setembro, o I Congresso das Tecnologias e Serviços para o Agronegócio é organizado pelo AgroCluster do Ribatejo, em parceria com o InovCluster, e apresenta-se como uma "oportunidade" para as empresas portuguesas da fileira tecnológica agroalimentar internacionalizarem os seus produtos para a África e América do Sul.

"O universo da tecnologia e dos serviços da fileira agroindustrial tem uma grande margem de internacionalização e crescimento, e pode mesmo constituir-se como o próximo paradigma da exportação portuguesa aproveitando todo o potencial e qualidade dos serviços e conhecimentos ligados ao setor", destacou à agência Lusa o presidente do AgroCluster do Ribatejo.

Fonte: http://noticias.sapo.pt/nacional/artigo/congresso-do-agro-negocio-atrai-empresarios-de-africa-e-america-do-sul-ao-ribatejo_18239336.html

AGROCLUSTER RIBATEJO PORTUGAL

Órgão de Comunicação: O MIRANTE.PT DIÁRIO ONLINE

Assunto: Congresso Internacional do Agro-negócio

DATA: 18 setembro 2014
Página: online

Entrevista

18 Set 2014, 10:30h

Carlos Lopes de Sousa fala em pragmatismo e lembra que há países que precisam dos nossos licenciados

Presidente do AgroCluster Ribatejo defende exportação dos nossos excedentes de conhecimento

Carlos Lopes de Sousa, empresário de Abrantes e presidente da direcção do AgroCluster Ribatejo, fala dos próximos desafios das empresas e entidades do sector agro-industrial a propósito do Congresso Internacional - Tecnologias e Serviços para o Agronegócio, que se realiza em Santarém nos dias 25 e 26 de Setembro e que pretende abrir as portas para novos desafios ao nível da internacionalização. Segundo ele, temos excedentes de conhecimento para exportar e temos que ser pragmáticos.

Share Gosto 58.466 pessoas gostam disto. Regista-te para veres aquilo de que os teus amigos gostam.

O que é o Congresso Internacional - Tecnologias e Serviços para o Agronegócio, que se realiza no CNEMA em Santarém nos dias 25 e 26 de Setembro?

Há toda uma envolvência que está ligada à fileira agro-industrial em termos de serviços e em termos de fornecimento e produção de conhecimento que pretendemos valorizar. Temos que partir para a exportação de serviços e tecnologias da fileira agro-industrial. Não propriamente o que resulta da fileira, de uma forma directa mas daquilo que a envolve. E o que a envolve é o conhecimento adquirido que, de alguma maneira podemos vender. Que podemos fazer chegar aos países que são ávidos desse conhecimento.

Por exemplo?

Os países hoje têm os mesmos objectivos que nós. Os países pretendem também transformar produtos. Criar os seus próprios bens. Aquilo que falta a muitos deles é o know-how, o conhecimento, o intangível. O conhecimento dos processos. E aí a nossa oferta é muito rica. Nós temos um património de conhecimento, quer a nível da própria fileira, quer a nível dos conhecimentos agrícolas. Eu não posso exportar planta de tomate para Angola mas posso produzir planta de tomate lá. Existe conhecimento lá para fazer isso? Pode existir num segundo momento mas nesta altura tem que vir de algum lado. E isso é uma oportunidade para as nossas empresas. É de alguma maneira, pegar neste património de conhecimento e rentabilizá-lo. Exportá-lo.

É esse o próximo passo em termos de exportação? De internacionalização?

É esse claramente o próximo paradigma da internacionalização das empresas. O que é que o agronegócio quer fazer? Temos que estruturar esta oferta. Vamos ao Brasil, Angola, Moçambique e encontramos centenas de portugueses que estão a pegar nos conhecimentos que adquiriram aqui e que foram para lá fazer trabalho. Veja o caso das Universidades. Nós temos capacidade na produção de conhecimento. E não temos que vender? Temos! Temos que ir mais longe. Vender o lado intangível e de serviços. O próprio software, tecnologia, etc...

Exportar conhecimento é também exportar pessoas que têm esse conhecimento.

Quando me dizem que formamos quadros que agora estão a ir embora eu pergunto qual é a solução no imediato. Nesta altura temos excedente em termos de conhecimento. As nossas empresas não o conseguem absorver. Em vez de ficar imobilizado ou ir para as caixas dos supermercado vamos vendê-lo. Temos que ter essa coragem e esse pragmatismo.

"A crise favoreceu-nos, claramente"

Como foram os primeiros anos do AgroCluster?

Tivemos dois anos muito focados no alargamento. O AgroCluster não tinha peso mas queríamos crescer com gente interessada e que tirasse partido da associação. Para nós, todas as empresas que estão no Cluster têm que tirar partido do Cluster. A nossa área de actuação foi inicialmente circunscrita ao Ribatejo mas alargou-se e faz todo o sentido. O que une o Cluster não é só o território. Também são factores produtivos. Além disso foram as próprias empresas que vieram até nós. Reconheceram-nos mérito e as empresas é que definem quem são os seus parceiros.

Depois do alargamento e da consolidação qual foi a prioridade?

Fomentar a cooperação. Há muito para fazer. Dou-lhe um exemplo. Produtos complementares. Um dos nossos associados produz subprodutos que outro pode estar interessado em consumir. Muitas vezes estão lado a lado e não cooperam. É o Cluster que, muitas vezes, faz essa ponte. Pomos essas duas empresas em cooperação. Os exemplos são muitos. Se mando vir um importador ele tem um determinado custo. Se esse custo for repartido por várias empresas o custo é menor. Temos feito sistematicamente.

Qual é o relacionamento com a Nersant (Associação Empresarial da Região de Santarém)?

Somos filhos da Nersant. A Nersant é nossa mãe. Tem sido uma mais valia para o nosso trabalho. A cooperação funciona. Partilhamos recursos, viaturas, telefone, atendimento, espaço. Isso é crítico em termos de governação. Não tivemos que construir nada de novo. Além disso a Nersant tem uma imensa rede de contactos e tiramos também partido da belíssima imagem de marca que tem.

A internacionalização das empresas é um dos objectivos definidos no âmbito do AgroCluster. Que influência teve a crise nessa área?

É incrível. A crise favoreceu-nos, claramente. As pessoas finalmente perceberam que a cooperação poderia ser um caminho. Depois da crise houve uma maior procura dos serviços do AgroCluster Ribatejo. Mesmo empresas que não eram do sector prioritário do Agrocluster, nomeadamente o vinho ou o azeite, vieram até nós. Perceberam que fazíamos trabalho e que havia oportunidades.

Como encaixam o vinho e o azeite no AgroCluster?

Como não podemos ir a todas, tivemos o cuidado de seleccionar aqueles sectores que entendíamos como dominantes na nossa primeira área de intervenção. Vegetais, enchidos, conservas, sumos, gorduras e subprodutos. Curiosamente são as próprias empresas que nos forçaram a criar mais dois focos de intervenção. O azeite e o vinho. E têm toda a razão. Para vender um enchido, uma conserva, um queijo é conveniente que o vinho esteja presente, por exemplo.

Como estão as empresas a responder ao desafio da inovação?

A inovação tem que estar ao serviço das empresas mas não temos país nem região para fazer investigação pura. A inovação a nível do nosso Cluster é aquilo que favorece as empresas.

Têm sido capazes de inovar?

Temos empresas inovadoras. As grandes empresas já têm os seus próprios recursos em termos de inovação. Nas médias temos que fazer caminho. Temos levado os nossos empresários às faculdades e aos centros de conhecimento para que se apercebam da oferta imediata e da oferta potencial dessas organizações, que trabalham no desenvolvimento de produtos que também temos no nosso cluster. Também trouxemos alguns investigadores das universidades às empresas para verem as necessidades. Para conhecerem a realidade e as potencialidades.

Como classifica a ambição das nossas empresas?

É determinada pelo mercado. Ela surge, normalmente, a partir da internacionalização. As próprias missões inversas (vinda de potenciais compradores a Portugal) têm favorecido o aparecimento de novas frentes em termos de oferta. São os próprios compradores que criam desafios às empresas.

"Não é qualquer empresa que consegue entrar no Brasil"

O que é a internacionalização?

Quando se fala de internacionalização temos que ter consciência da dimensão do nosso país, do nosso mercado e da nossa oferta. E temos que saber quais são os mercados ou os segmentos de mercado externo que podem servir às nossa empresas.

Quando um empresário diz que exporta para o Brasil, que tem mais de duzentos milhões de habitantes ou para a China que tem mais de um bilião e trezentos mil, está a falar de quê?

O AgroCluster não conhece esses mercados. Não tem capacidade de fazer estudos de mercado nesses países. Nem sequer os pode encomendar. Normalmente procuramos encontrar parceiros que conheçam um determinado mercado e que saibam as nossas capacidades e pedir-lhes que vão à procura dos clientes que possam interessar às nossas empresas. E aí temos que saber quais os parceiros que trabalham melhor com cada país. Para cada tipo de mercado vamos ao encontro de parceiros que os conhecem e são eles que fazem a intermediação e que fazem a vinda dos nossos potenciais compradores. É uma lógica de subcontratação.

As empresas do sector agro-alimentar podem entrar nos mercados internacionais com os chamados produtos "gourmet" mas mesmo aí a concorrência é grande.

Temos que apresentar produtos diferenciados. Ter um produto diferenciado é uma vantagem. Um produto de base regional que mais ninguém tem. Uma das nossas empresas produz um vinagre de figo. É um vinagre premiado internacionalmente que é único. Distinto de todo o resto. E temos que continuar a explorar a ideia de que Portugal pode ser novidade. Portugal nesta altura é novidade. Temos que ter ambição de tornar Portugal viral, como se diz agora. E tem havido algum sucesso a esse nível.

Quais são as prioridades das empresas em termos de internacionalização?

O primeiro nível é o da venda directa, imediata. Outro é o da criação de negócio a médio prazo. Seis meses, um ano. E o outro é conseguirmos que potenciais interessados venham tomar contacto com a oferta. Temos percebido que passado um ano ou dois nos colocam questões sobre produtos que viram. O relacionamento entre empresas não se faz com um estalar de dedos. Temos percebido que com as nossas iniciativas há portas que se abrem. Mas efectivamente a venda imediata do contentor ou da palete é o que as empresas mais procuram e tem sido onde temos mais sucesso.

Qual é actualmente o mercado mais proteccionista? Aquele onde as nossas empresas têm mais dificuldades em entrar?

O Brasil, por exemplo. Põem problemas ao nível das especificações, ao nível das aprovações prévias dos produtos... São coisas que nem todas as empresas podem suportar. É de longe o pior mercado. Obrigam à aprovação prévia de todos os produtos. São processos de licenciamento que demoram seis meses a um ano. Nem todas as empresas têm recursos e às vezes paciência para suportar isso.

O Agrocluster mudou o quê na forma de fazer negócio aqui na região?

Alterou a cultura de cooperação. Mas temos que ir mais longe. As pessoas perceberam, particularmente no caso das missões inversas, que houve uma alteração. Também conseguimos mudanças naquilo que é a comunicação entre as entidades produtoras de conhecimento e as empresas e começámos a ter muito mais resultados.

Os sistemas de apoios destinados às empresas já estão afinados ou de vez em quando ainda andam a tentar salvar os chamados "pesos mortos" mesmo que se saiba que não vão a lado nenhum?

Penso que isso já ficou para trás. Para além de uma maior transparência nos apoios não sinto que exista qualquer política de favorecer a manutenção daquilo a que chamamos "elefantes brancos". Estou a falar no caso das empresas privadas. Não tenho dados para lhe responder relativamente ao que se passa no sector público. A depuração nas empresas privadas está feita. Nesta altura temos que fazer com que estas empresas que ficam se reforcem.

Quem é o presidente do AgroCluster Ribatejo?

Carlos Lopes de Sousa nasceu em Abrantes, cidade onde completou o ensino liceal. Frequentou o curso de Engenharia Mecânica no Instituto Superior Técnico em Lisboa que não concluiu. Em 1978, de volta a Abrantes, funda a STI - Sistemas e Técnicas Industriais. A sua família tem tradição industrial. O seu pai, Manuel Lopes de Sousa, com quem nunca trabalhou, é um inventor e fabricante de máquinas agrícolas que ainda trabalha apesar de ter completado 91 anos no dia 7 de Setembro.

A sua ligação ao sector agro-alimentar inicia-se, através da STI, desenvolvendo soluções para a área do tomate. Ao longo dos anos teve um relacionamento próximo com muitas empresas do sector e foi através desses contactos que chegou à presidência do AgroCluster Ribatejo, que ajudou a fundar em 2009. Tem 64 anos e foi eleito em 2012 para um segundo mandato de três anos à frente da associação.

O Agrocluster Ribatejo é uma associação de empresas e entidades do sector agro-industrial, sem fins lucrativos e que tem sede no Pavilhão de Exposições da Nersant, em Torres Novas. Actualmente integra 110 associados, entre os quais 30 são fundadores. O Cluster é constituído por empresas, entidades do SCTN (Sistema Científico e Tecnológico Nacional), Instituições de Ensino Superior, Associações Empresariais e Entidades Públicas.

Órgão de Comunicação: CORREIO DO RIBATEJO

Fundado em 1891 por João Arruda. Director do Mérito: Dr. Virgílio Arruda

DATA: 19 setembro 2014

Página: 17

Assunto: Congresso Internacional do Agronegócio

Congresso do Agro negócio atrai empresários de África e América do Sul ao Ribatejo

Mais de 20 empresários e importadores de países africanos e da América do Sul vão marcar presença no Congresso Internacional do Agro negócio, com o objectivo de conhecer os produtos nacionais e concretizar negócios.

A decorrer nas instalações do Centro Nacional de Exposições Agrícolas (CNEMA), em Santarém, nos dias 25 e 26 de Setembro, o I Congresso das Tecnologias e Serviços para o Agronegócio é organizado pelo AgroCluster do Ribatejo, em parceria com o InovCluster, e apresenta-se como uma "oportunidade" para as empresas portuguesas da fileira tecnológica agroalimentar internacionalizarem os seus produtos para a África e América do Sul.

"O universo da tecnologia e dos serviços da fileira agroindustrial tem uma grande margem de internacionalização e crescimento, e pode mesmo constituir-se como o próximo paradigma da exportação portuguesa aproveitando todo o potencial e qualidade dos serviços e conhecimentos ligados ao sector", destacou o presidente do AgroCluster do Ribatejo.

"Empresários e importadores de Angola, Moçambique, Argélia, Marrocos, Brasil e Uruguai já confirmaram a sua presença no Congresso e, mais do que importarem bens transformados, querem apostar na cultura do saber fazer e na tecnologia associada, um capital acumulado que adquirimos com os tempos e que os portugueses têm de capitalizar e saber revalorizar", defendeu Carlos Lopes de Sousa.

"O saber fazer e o conhecimento adquirido, são uma mais-valia que tem um mercado internacional com procura em alta, ao contrário do que sucede em Portugal, com saturação do mercado na oferta e na procura".

Carlos Sousa defendeu ainda que o futuro "não está só na exportação de bens, mas sim na exportação do saber fazer, de como fazer, de como produzir e escoar produtos (...) e que é, claramente, o objectivo estratégico deste Congresso" ", destacou.

O projecto, baseado numa rede de cooperação, com vista ao aumento da sua competitividade, está sustentado num directório de mais de mil empresas classificadas.

O Congresso Internacional do Agronegócio vai abranger 25 diferentes sectores de actividade, desde a alimentação animal, à embalagem, engenharia, estufas, sementes, carnes e transformados, massas alimentícias, equipamentos de linhas industriais, fertilizantes, biocombustíveis, centrais fruteiras, curtumes e peles, fio agrícola, plásticos, azeites e óleos vegetais, entre outros.

Empregando actualmente mais de meio milhão de pessoas e exportando para todo o Mundo, a Indústria agroalimentar em Portugal é "um verdadeiro motor económico nacional", realçou Carlos Sousa, tendo apontado para um volume de negócios que "ascende aos 20 mil milhões de euros".

O Agrocluster Ribatejo é uma associação constituída por 109 empresas e entidades do sector agroindustrial, sem fins lucrativos e tem sede no pavilhão de exposições da Nersant, em Torres Novas.

Órgão de Comunicação: Rede regional

DATA: 21 setembro 2014
Página: online

Assunto: Congresso Internacional do Agronegócio

Categoria: Economia

Secretário de Estado de Angola no congresso do agronegócio

domingo, 21 setembro 2014 Escrito por Redação

Kiala Gabriel, o secretário de Estado da Indústria de Angola, confirmou a sua presença no Congresso das Tecnologias e Serviços para o Agronegócio, que vai ter lugar em Santarém, no CNEMA, nos dias 25 e 26 de Setembro, organizado pelo AgroCluster do Ribatejo em parceria com o InovCluster.

"Oportunidades da Agro-indústria em Angola" é o tema da intervenção que o responsável governamental angolano fará nesta iniciativa, que vai reunir em Santarém mais de 20 empresários e importadores de Angola, Moçambique, Argélia, Marrocos, Brasil e Uruguai para contactar com empresários portugueses ligados a esta fileira, com o objetivo de conhecer os produtos e serviços nacionais e concretizar negócios.

"O universo da tecnologia e dos serviços da fileira agroindustrial tem uma grande margem de internacionalização e crescimento, que o Agrocluster e o InovCluster pretendem desenvolver, aproveitando todo o potencial e qualidade dos serviços e conhecimentos ligados ao setor, daí a criação do projeto Agronegócio", afirma Carlos Lopes de Sousa, Presidente do AgroCluster, salientando ainda que "organizar e estruturar a oferta emergente desse universo, talvez a grande oportunidade em termos de internacionalização para Portugal, é claramente o objetivo estratégico deste congresso".

"Queremos ter frutos imediatos. Para isso, vamos desenvolver uma série de ações de oferta, fazendo chegar até nós atores Internacionais que podem adquirir ou intermediar como agentes da sua disseminação nos países de origem. Queremos estar na linha da frente", adiantou o responsável.

Segundo uma nota de imprensa da organização, "as manifestações de interesse dos empresários e importadores dos seis países que se deslocam a Portugal abrangem 25 diferentes sectores de atividade: alimentação animal, embalagem, engenharia, estufas, sementes, carnes e transformados, massas alimentícias, equipamentos de linhas industriais, fertilizantes, estufas, biocombustíveis, centrais fruteiras, curtumes e peles, fio agrícola, plásticos, azeites e óleos vegetais, entre outros".

O Congresso conta com duas tardes dedicadas a networking e ronda de negócios, em que as empresas portuguesas terão oportunidade de manter reuniões individuais para a apresentação das suas soluções e negociação com os vários empresários e importadores internacionais presentes no certame.

Fonte: http://www.rederegional.com/index.php/economia/10224-secretario-de-estado-de-angola-no-congresso-do-agronegocio

Órgão de Comunicação: Rede Rural Nacional

DATA: 24 setembro 2014
Página: online

Assunto: Congresso Internacional do Agronegócio

http://www.rederural.pt/index.php/pt/noticias/78-noticias/1113-i-congresso-internacional-da-fileira-do-agronegocio

Órgão de Comunicação: *ANTENA 1*

Assunto: Congresso Internacional do Agronegócio

DATA: 25 setembro 2014
Página: online

http://rsspod.rtp.pt/podcasts/at1/1409/701651_165368-1409251505.mp3

Meio de comunicação social: Antena 1

Programa: Portugal em direto

Data: 15-05-2014

Horário: 13h00

Duração: 02'22'' (a partir do minuto 37'')

Âmbito: Reportagem sobre a realização do Congresso do Agronegócio, com entrevistas ao Eng.º Carlos Lopes de Sousa, Presidente do AgroCluster, ao Secretário de Estado da Indústria de Angola, Kiala Ngone Gabriel, e ao Secretário de Estado da Alimentação e Investigação Agro-Alimentar, Nuno Vieira e Brito.

Órgão de Comunicação: RIBATEJO

Assunto: Congresso Internacional do Agro-negócio

DATA: 25 setembro 2014
Página: online

Congresso do Agronegócio arranca esta quinta-feira, no Ribatejo com mais de 20 empresários de África e América do Sul

by **João Baptista** on 25 de Setembro de 2014 em **Economia**

2

Angola, Moçambique, Argélia, Marrocos, Brasil e Uruguai. Mais de 20 empresários e importadores destes países vão estar em Portugal amanhã e na sexta-feira (25 e 26 de setembro) para contactar com empresários portugueses ligados ao Agronegócio, com o objetivo de conhecer os produtos e serviços nacionais e concretizar negócios.

Pode assistir ao Congresso em direto AQUI.

O Congresso das Tecnologias e Serviços para o Agronegócio é organizado pelo AgroCluster Ribatejo em parceria com o InovCluster, vai ter lugar em Santarém, no CNEMA, e apresenta-se como uma oportunidade para as empresas portuguesas da Fileira Tecnológica Agroalimentar internacionalizarem os seus produtos para a África e América do Sul. O Secretário de Estado da Indústria de Angola, Kiala Ngone Gabriel, vai marcar presença e fazer uma intervenção dedicada ao tema Oportunidades da Agro-indústria em Angola.

"O universo da tecnologia e dos serviços da fileira agroindustrial tem uma grande margem de internacionalização e crescimento, que o Agrocluster e o InovCluster pretendem desenvolver, aproveitando todo o potencial e qualidade dos serviços e conhecimentos ligados ao setor, daí a criação do projeto Agronegócio", afirma Carlos Lopes de Sousa, Presidente do AgroCluster, salientando ainda que "organizar e estruturar a oferta emergente desse universo, talvez a grande oportunidade em termos de internacionalização para Portugal, é claramente o objetivo estratégico deste Congresso".

"Queremos ter frutos imediatos. Para isso, vamos desenvolver uma série de ações de oferta, fazendo chegar até nós atores Internacionais que podem adquirir ou intermediar como agentes da sua disseminação nos países de origem. Queremos estar na linha da frente", adianta o responsável.

O Congresso das Tecnologias e Serviços para o Agronegócio acontece no seguimento da criação do projeto Agronegócio (disponível no portal www.agro-negocio.pt), para apoiar a fileira Agroalimentar, com o objetivo de promover a inovação e a internacionalização das empresas ligadas ao setor (tecnologias e serviços associadas à envolvente de toda a fileira agro-industrial). O projeto, baseado numa rede de cooperação, com vista ao aumento da sua competitividade, está já sustentado num diretório de mais de mil empresas classificadas.

As manifestações de interesse dos empresários e importadores dos seis países que se deslocam a Portugal a convite da Organização para reunir com empresários portugueses, abrangem 25 diferentes sectores de atividade: alimentação animal, embalagem, engenharia, estufas, sementes, carnes e transformados, massas alimentícias, equipamentos de linhas industriais, fertilizantes, estufas, biocombustíveis, centrais fruteiras, curtumes e peles, fio agrícola, plásticos, azeites e óleos vegetais, entre outros.

O Congresso conta com duas tardes dedicadas a networking e ronda de negócios, em que as empresas portuguesas terão oportunidade de manter reuniões individuais para a apresentação das suas soluções e negociação com os vários empresários e importadores internacionais presentes no certame.

O Congresso Internacional de Tecnologias e Serviços do Agronegócio, uma organização do AgroCluster e do InovCluster, vai decorrer em Santarém, no CNEMA, a 25 e 26 de Setembro. Este é um projeto apoiado pelo QREN, através do programa de apoio a ações colectivas (SIAC). Vai contar com a presença do presidente da AICEP e do Secretário de Estado da Alimentação. Mais informações em www.agro-negocio.pt.

O AgroCluster e a indústria agro-alimentar

O AgroCluster Ribatejo é uma associação de empresas e entidades do sector agro-industrial, sem fins lucrativos e que tem sede no Pavilhão de Exposições da NERSANT. Atualmente é constituída por 109 associados, entre os quais 30 são fundadores. O Cluster é constituído por empresas, entidades do SCTN, Instituições de Ensino Superior, Associações Empresariais e Entidades Públicas. A entidade responsável pela gestão do Cluster é a AnimaForum – Associação Para o Desenvolvimento da Agro-Indústria.

A Indústria Agro-Alimentar em Portugal é um verdadeiro motor económico nacional. Empregando atualmente mais de meio milhão de pessoas e exportando para todo mundo, o volume de negócios ascende os 20 mil milhões €. Como background desta realidade, existe uma forte componente de recursos humanos e tecnológicos aliados à constante inovação, onde atuam mais de 1.000 empresas de tecnologias e serviços destinados ao sector alimentar e à produção agrícola.

Fonte: http://www.oribatejo.pt/2014/09/25/congresso-do-agronegocio-arranca-esta-quinta-feira-no-ribatejo-com-mais-de-20-empresarios-de-africa-e-america-do-sul/

Órgão de Comunicação:

DATA: 25 setembro 2014
Página: online

Assunto: Congresso Internacional do Agronegócio

Agronegócio cria plataforma de cooperação visando mercados internacionais

Santarém, 25 set (Lusa) – Cerca de 40 entidades criaram hoje uma Rede de Cooperação da Fileira das Tecnologias e Serviços do Agronegócio, plataforma que visa permitir ao setor "ganhar dimensão e criar complementaridades para abordar os mercados internacionais de forma integrada".

O presidente da direção do Agrocluster do Ribatejo, Carlos Lopes de Sousa, disse à agência Lusa que a rede permite a criação de uma plataforma onde se inscrevem empresas com capacidade de produção de tecnologias, de oferecer serviços, processos, software e conhecimento essenciais à valorização do setor.

A plataforma foi criada na abertura do Congresso das Tecnologias e Serviços para o Agronegócio, que decorre até sexta-feira no Centro Nacional de Exposições e Mercados Agrícolas (CNEMA), em Santarém, com a participação de empresas e entidades nacionais e de países como Angola, Moçambique, Brasil, Uruguai, Argélia e Marrocos.

O Agronegócios.Net é promovido pelo Agrocluster do Ribatejo e pelo Inovcluster no âmbito de um projeto de apoio à internacionalização das empresas portuguesas fornecedoras de serviços, produtos e tecnologias à agroindústria.

"As empresas organizam-se a partir de uma plataforma onde podem ganhar dimensão, criar complementaridades, onde têm possibilidade de abordar de forma integrada os mercados internacionais", disse Carlos Sousa.

Para o presidente do Agrocluster do Ribatejo, a plataforma pretende estruturar um trabalho que tem vindo a ser feito pela agroindústria, de exportação e promoção da "massa cinzenta" nacional em mercados como Angola, Moçambique, Brasil, Magrebe e América do Sul, de forma a tornar as empresas "mais competitivas e mais eficazes nesses mercados".

A rede hoje criada integra na maioria empresas (80%), mas também universidades, politécnicos e centros de investigação, numa parceria também aberta aos municípios, adiantou.

"A nossa oferta tem de ser integrada, maximizar o que é a cooperação entre três grandes setores: empresas, produtores de conhecimento e organizações", frisou, adiantando que a constituição de hoje é o "ponto de partida" para uma rede que se pretende alargada e que tem na mira essencialmente o mercado de língua portuguesa.

Nos dois dias do congresso, vão decorrer (na parte da tarde) sessões para apresentação de tecnologias que estão a ser desenvolvidas por instituições do ensino superior e por centros de investigação, havendo um espaço destinado ao contacto direto entre os produtores de conhecimento, os fornecedores e produtores de serviços e compradores.

Na abertura, o secretário de Estado da Alimentação e da Investigação Agroalimentar, Nuno Vieira e Brito, realçou que o setor agroalimentar representa 6,1% do PIB e que, em 2013, o agronegócio exportou 5,5 mil milhões de euros, mantendo um ritmo de crescimento superior a 5% nos primeiros sete meses deste ano.

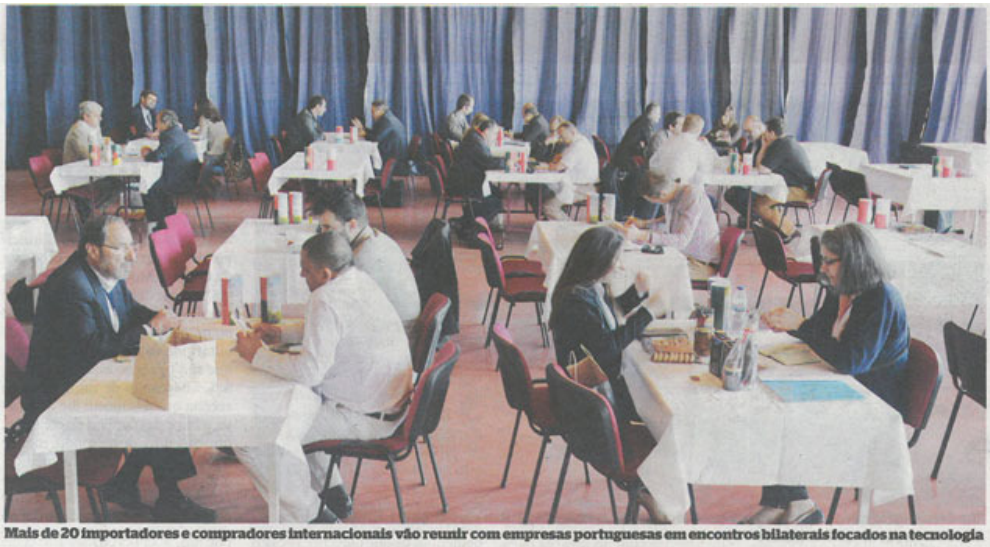
"Este é um setor que mantém o crescimento, fruto das empresas que olharam para as oportunidades do setor primário e do mercado global com novas perspetivas de produtos e de mercados", disse Vieira e Brito, referindo os mais de 140 produtos e grupos de produtos exportados para todo o mundo.

AGROCLUSTER RIBATEJO PORTUGAL

Órgão de Comunicação: RIBATEJO

DATA: 25 setembro 2014
Página: 22

Assunto: Congresso Internacional do Agronegócio



Mais de 20 importadores e compradores internacionais vão reunir com empresas portuguesas em encontros bilaterais focados na tecnologia

Agronegócio reúne empresários de África e América do Sul em Santarém

Agrocluster organiza Congresso das Tecnologias e Serviços no CNEMA em Santarém. O objetivo é de potenciar contatos internacionais com importadores e compradores e países africanos e da América do Sul

INTERNACIONALIZAR Mais de 20 empresários e importadores de Angola, Moçambique, Argélia, Marrocos, Brasil e Uruguai vão estar em Portugal esta quinta e sexta-feira, para participarem no Congresso das Tecnologias e Serviços para o Agronegócio, organizado pelo AgroCluster Ribatejo. Este congresso pretende ser um ponto de encontro entre empresários portugueses ligados ao agronegócio e empresários estrangeiros interessados nos produtos da nossa região.

O evento, organizador em parceria com o InovCluster, vai ter lugar em Santarém, no CNEMA, e vai ter sessões de debate e apresentação de projetos e ainda reuniões paralelas entre empresários portugueses e estrangeiros.

Já na manhã desta quinta-feira decorre a sessão de abertura com a presença do presidente do Agrocluster, Carlos Lopes de Sousa, do presidente do InovCluster, Luís Correia, presidente da Nersant, Salomé Rafael e a presença prevista do secretário de Estado da Alimentação e da Investigação Agroalimentar, Nuno Vieira e Brito. Segue-se a assinatura do protocolo de criação da rede de cooperação na fileira das tecnologias e serviços do agronegócio. Depois, às 10h30, é debatido o tema da importância do agronegócio no contexto da economia nacional, com a presença do professor Divanildo Monteiro, da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e de Carlos Lacerda, consultor do Agrocluster. Segue-se uma sessão plenária sobre o tema "Transferência de Tecnologia", moderada por Carlos Lopes de Sousa com as participações de Luís Pinto de Andrade, diretor do Centro de Apoio Tecnológico Alimentar, e de Divanildo Monteiro, Marcelo Lima Costa e Rui Trigo Morais, que vão falar sobre benchmarking internacional na União Europeia, Brasil e América Latina. À tarde decorrem sessões paralelas com encontros entre universidades e empresas e ainda entre compradores internacionais e empresas nacionais. Está previsto a realização de ações de demonstração de projetos tecnológicos.

Na sexta-feira, o congresso arranca às 9h com uma sessão plenária sobre o contributo dos fundos públicos no apoio ao agronegócio, com as intervenções de Piedade Valente, do novo QREN, de António Costa da Silva, do INALENTEJO, de Maria João Fernandes, do Gabinete de Promoção do programa-quadro de I&DT, e de César Machado, do Crédito Agrícola. Ainda de manhã, a partir das 11h15, decorre uma apresentação de mercados estratégicos: Marrocos, Argélia, Uruguai, Brasil, Angola e Moçambique. A sessão de encerramento está marcada para as 12h30 com a presença prevista de Francisco Gomes da Silva, secretário de Estado das Florestas e do Desenvolvimento Rural.

"O universo da tecnologia e dos serviços da fileira agroindustrial tem uma grande margem de internacionalização e crescimento, que o Agrocluster e o InovCluster pretendem desenvolver, aproveitando todo o potencial e qualidade dos serviços e conhecimentos ligados ao setor, daí a criação do projeto Agronegócio", afirma Carlos Lopes de Sousa, presidente do AgroCluster. "Queremos ter frutos imediatos. Para isso, vamos desenvolver uma série de ações de oferta, fazendo chegar até nós atores internacionais que podem adquirir ou intermediar como agentes da sua disseminação nos países de origem. Queremos estar na linha da frente", adianta ainda o responsável.

20

milhões de euros é o volume de exportação da indústria agroalimentar em Portugal, que emprega mais de meio milhão de pessoas

OPORTUNIDADES Os empresários portugueses presentes abrangem 25 diferentes setores de atividade: alimentação animal, embalagem, engenharia, estufas, sementes, carnes e transformados, massas alimentícias, equipamentos de linhas industriais, fertilizantes, estufas, biocombustíveis, centrais frutei-ras, curtumes e peles, fio agrícola, plásticos, azeites e óleos vegetais, entre outros.

O secretário de Estado da Indústria de Angola vai marcar presença no Congresso. . Kiala Ngone Gabriel, responsável governamental daquele país africano, vai ter uma intervenção dedicada ao tema oportunidades da agroindústria em Angola.

Nersant organiza seminário dedicado ao 3.º setor

SETOR SOCIAL A Nersant, em parceria com a União Distrital das IPSS de Santarém, vai realizar o seminário "Sustentabilidade e Qualificação no 3.º Setor", no dia 2 de outubro, pelas 15h, em Torres Novas. Este seminário vai divulgar possibilidades de qualificação, individuais e das instituições, e pretende motivar dirigentes e profissionais do 3.º setor a estarem melhor preparados. A Nersant vai apresentar o seu plano de formação para as entidades da economia social.

Órgão de Comunicação: O TEMPLÁRIO

DATA: 25 setembro 2014
Página: 17

Assunto: Congresso Internacional do Agronegócio

Com mais de 20 empresários de África e América do Sul

Congresso do Agronegócio arranca no Ribatejo

Mais de 20 empresários e importadores de Angola, Moçambique, Argélia, Marrocos, Brasil e Uruguai estão em Portugal esta quinta e sexta feira (25 e 26 de setembro) para contactar com empresários portugueses ligados ao Agronegócio. O objetivo é conhecer os produtos e serviços nacionais e concretizar negócios.

O Congresso das Tecnologias e Serviços para o Agronegócio é organizado pelo AgroCluster Ribatejo em parceria com o InovCluster, tem lugar em Santarém, no CNEMA, e apresenta-se como uma oportunidade para as empresas portuguesas da Fileira Tecnológica Agroalimentar internacionalizarem os seus produtos para a África e América do Sul. O Secretário de Estado da Indústria de Angola, Kiala Ngone Gabriel, vai marcar presença e fazer uma intervenção dedicada ao tema Oportunidades da Agro-indústria em Angola.

Órgão de Comunicação: TSF RÁDIO NOTÍCIAS

DATA: 25 setembro 2014
Página: online

Assunto: Congresso Internacional do Agronegócio

Link para o som da notícias:
http://www.tsf.pt/paginainicial/NegocioseEmpresas.aspx?content_id=4142977

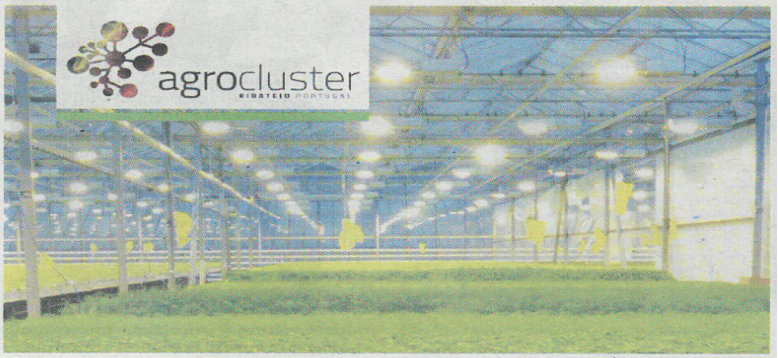
Meio de comunicação social: TSF Programa: Negócios e Empresas
Data: 01-07-2014
Horário: 7h00
Duração: 01'35''
Âmbito: Entrevista com o Eng.º Carlos Lopes de Sousa sobre a realização do Congresso do Agronegócio em Santarém, no CNEMA, organizado pelo AgroCluster em parceria com o InovCluster.

Órgão de Comunicação: CORREIO DO RIBATEJO
Fundado em 1891 por João Arruda. Director do Mérito: Dr. Virgílio Arruda

DATA: 26 setembro 2014
Página: 30

Assunto: Congresso Internacional do Agronegócio

Iniciativa do AgroCluster Ribatejo e do InovCluster junta empresários de África e América do Sul em Portugal



O Secretário de Estado da Indústria de Angola marcou presença no Congresso das Tecnologias e Serviços para o Agronegócio, organizado pelo AgroCluster do Ribatejo em parceria com o InovCluster, que está a decorrer desde ontem em Santarém, no CNEMA.

Kiala Ngone Gabriel, responsável governamental daquele país africano, tem uma intervenção dedicada ao tema Oportunidades da Agro-indústria em Angola. A iniciativa reúne em Portugal mais de 20 empresários e importadores de Angola, Moçambique, Argélia, Marrocos, Brasil e Uruguai para contactar com empresários portugueses ligados ao Agronegócio, com o objectivo de conhecer os produtos e serviços nacionais e concretizar negócios. O evento apresenta-se como uma oportunidade para as empresas portuguesas da Fileira Tecnológica Agroalimentar internacionalizarem os seus produtos para a África e América do Sul.

"O universo da tecnologia e dos serviços da fileira agroindustrial tem uma grande margem de internacionalização e crescimento, que o Agrocluster e o InovCluster pretendem desenvolver, aproveitando todo o potencial e qualidade dos serviços e conhecimentos ligados ao sector, daí a criação do projecto Agronegócio", afirma Carlos Lopes de Sousa, presidente do AgroCluster, salientando ainda que "organizar e estruturar a oferta emergente desse universo, talvez a grande oportunidade em termos de internacionalização para Portugal, é claramente o objectivo estratégico deste Congresso".

"Queremos ter frutos imediatos. Para isso, vamos desenvolver uma série de acções de oferta, fazendo chegar até nós atores Internacionais que podem adquirir ou intermediar como agentes da sua disseminação nos países de origem. Queremos estar na linha da frente", adianta o responsável.

O Congresso das Tecnologias e Serviços para o Agronegócio acontece no seguimento da criação do projecto Agronegócio (disponível no portal www.agro-negocio.pt), para apoiar a fileira Agroalimentar, com o objectivo de promover a inovação e a internacionalização das empresas ligadas ao sector (tecnologias e serviços associadas á envolvente de toda a fileira agro-industrial). O projecto, baseado numa rede de cooperação, com vista ao aumento da sua competitividade, está já sustentado num directório de mais de mil empresas classificadas.

As manifestações de interesse dos empresários e importadores dos seis países que se deslocam a Portugal a convite da Organização para reunir com empresários portugueses, abrangem 25 diferentes sectores de atividade: alimentação animal, embalagem, engenharia, estufas, sementes, carnes e transformados, massas alimentícias, equipamentos de linhas industriais, fertilizantes, estufas, biocombustíveis, centrais fruteiras, curtumes e peles, fio agrícola, plásticos, azeites e óleos vegetais, entre outros.

O Congresso conta com duas tardes dedicadas a networking e ronda de negócios, em que as empresas portuguesas terão oportunidade de manter reuniões individuais para a apresentação das suas soluções e negociação com os vários empresários e importadores internacionais presentes no certame.

O Congresso Internacional de Tecnologias e Serviços do Agronegócio, uma organização do AgroCluster e do InovCluster, está a decorrer em Santarém, no CNEMA, a 25 e 26 de Setembro. Este é um projecto apoiado pelo QREN, através do programa de apoio a acções colectivas (SIAC). Vai contar com a presença do presidente da AICEP e do Secretário de Estado da Alimentação. Mais informações em www.agro-negocio.pt.

A Indústria Agro-Alimentar em Portugal é um verdadeiro motor económico nacional. Empregando actualmente mais de meio milhão de pessoas e exportando para todo mundo, o volume de negócios ascende os 20 mil milhões €. Como background desta realidade, existe uma forte componente de recursos humanos e tecnológicos aliados à constante inovação, onde atuam mais de 1.000 empresas de tecnologias e serviços destinados ao sector alimentar e à produção agrícola.

O AgroCluster Ribatejo é uma associação de empresas e entidades do sector agro-industrial, sem fins lucrativos e que tem sede no Pavilhão de Exposições da Nersant. Actualmente é constituída por 109 associados, entre os quais 30 são fundadores. O Cluster é constituído por empresas, entidades do SCTN, Instituições de Ensino Superior, Associações Empresariais e Entidades Públicas. A entidade responsável pela gestão do Cluster é a AnimaForum – Associação Para o Desenvolvimento da Agro-Indústria.

Órgão de Comunicação:

DATA: 26 setembro 2014
Página: online

Assunto: Congresso Internacional do Agronegócio

Congresso do Agronegócio em Santarém permitiu 120 encontros bilaterais

Santarém, 26 set (Lusa) – O Congresso das Tecnologias e Serviços para o Agronegócio, que hoje terminou em Santarém, com a participação de empresas e entidades nacionais e de seis países, permitiu a realização de um total de 120 encontros bilaterais.

Carlos Lopes de Sousa, presidente da direção do Agrocluster do Ribatejo, que organizou o congresso em parceria com o Inovcluster, disse à agência Lusa que o espaço criado para a apresentação de tecnologias que estão a ser desenvolvidas por instituições do ensino superior e por centros de investigação e para o contacto direto entre os produtores de conhecimento, os fornecedores e produtores de serviços e compradores "abriu portas" a futuros negócios.

Contando com a presença de delegações de Angola, Moçambique, Brasil, Uruguai, Argélia e Marrocos, as principais manifestações de interesse nas 120 reuniões realizadas ocorreram na área da agropecuária – principalmente nutrição animal – e da agricultura – sementes e serviços -, mas também no fornecimento de maquinaria para a agroindústria.

Segundo Carlos Sousa, um dos negócios que poderá resultar dos contactos proporcionados é o de fornecimento de fábricas em plataforma, pré-montadas, para transformação de hortofrutícolas para Angola, havendo também interesse de um parceiro marroquino em máquinas para transformação.

No encerramento do congresso, Divanildo Monteiro, da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, sublinhou o "ambiente positivo" atualmente existente em torno do setor, destacando os "excelentes produtos" e a existência de ciência e tecnologia "consentânea com as necessidades" dos países em vias de desenvolvimento.

No primeiro dia do congresso, cerca de 40 entidades, na sua maioria empresas, criaram uma Rede de Cooperação da Fileira das Tecnologias e Serviços do Agronegócio, uma plataforma que visa permitir ao setor "ganhar dimensão e criar complementaridades para abordar os mercados internacionais de forma integrada".

O Agronegócios.Net é promovido pelo Agrocluster do Ribatejo e pelo Inovcluster no âmbito de um projeto de apoio à internacionalização das empresas portuguesas fornecedoras de serviços, produtos e tecnologias à agroindústria.

"A nossa oferta tem de ser integrada, maximizar o que é a cooperação entre três grandes setores: empresas, produtores de conhecimento e organizações", frisou Carlos Sousa.

Na abertura do congresso, o secretário de Estado da Alimentação e da Investigação Agroalimentar, Nuno Vieira e Brito, realçou que o setor agroalimentar representa 6,1% do PIB e que, em 2013, o agronegócio exportou 5,5 mil milhões de euros, mantendo um ritmo de crescimento superior a 5% nos primeiros sete meses do corrente ano.

"Este é um setor que mantém o crescimento, fruto das empresas que olharam para as oportunidades do setor primário e do mercado global com novas perspetivas de produtos e de mercados", disse Vieira e Brito, referindo os mais de 140 produtos e grupos de produtos exportados para todo o mundo.

Angola interessada em empresas que ajudem a transformar recursos naturais (C/ AUDIO)

Santarém, 26 set (Lusa) – Angola está interessada na instalação de empresas que ajudem a transformar o enorme potencial de recursos naturais, nomeadamente agrícolas, para fornecer não só o mercado nacional, reduzindo as importações, mas também o regional, com 300 milhões de potenciais consumidores.

O desafio às empresas portuguesas detentoras de tecnologia que se queiram instalar em Angola foi lançado hoje pelo secretário de Estado angolano da Indústria, Kiala Ngone Gabriel, no Congresso das Tecnologias e Serviços para o Agronegócio, a decorrer desde quinta-feira no Centro Nacional de Exposições e Mercados Agrícolas (CNEMA), em Santarém.

Kiala Gabriel disse à agência Lusa que, no âmbito da estratégia de diversificação de uma economia muito dependente do petróleo, Angola tem particular interesse na agroindústria, sobretudo para transformação de alimentos mas também de culturas industriais, como algodão e madeira.

O secretário de Estado da Indústria de Angola sublinhou que o seu país representa "um mercado muito grande", não só pela sua população, com perto de 20 milhões de pessoas, mas também por se inserir em duas regiões – a Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral e a Comunidade Económica dos Estados da África Central – que representam 17 países e uma população superior a 300 milhões de pessoas.

A cooperação na área do agronegócio "interessa muito a Angola", pelo potencial enorme em termos de recursos naturais, adiantou.

"O que nos falta é transformação, acrescentar valor aos nossos produtos, e tornar ainda mais duradoura a vida útil desses produtos e ao mesmo tempo criar emprego, criar riqueza e contribuir para a substituição competitiva de importações", disse Kiala Gabriel à Lusa.

"Temos condições naturais criadas, um potencial enorme, falta a transformação, que requer tecnologias e precisamos de parceiros para adquiri-las. Daí a necessidade de desenvolvermos a cooperação com os que são detentores de tecnologias, mas que possam instalar em Angola as suas capacidades de produção, para fornecer o mercado nacional e regional, que é enorme", disse.

Segundo o secretário de Estado, Angola está interessada em "parcerias efetivas" que "passem à prática", pelo que gostaria de ver as empresas portuguesas do setor "aderirem à iniciativa de desenvolver a agroindústria" angolana.

"O que nos interesse não é a importação de produtos acabados. Temos potencial, falta-nos a tecnologia", frisou.

Organizado pelo AgroCluster do Ribatejo em parceria com o InovCluster, o Congresso das Tecnologias e Serviços para o Agronegócio incluiu a criação, por 40 entidades, de uma Rede de Cooperação da Fileira das Tecnologias e Serviços do Agronegócio, uma plataforma que visa permitir ao setor "ganhar dimensão e criar complementaridades para abordar os mercados internacionais de forma integrada".

O Congresso conta com a participação de empresas e entidades nacionais e de países como Angola, Moçambique, Brasil, Uruguai, Argélia e Marrocos.

Nos dois dias do congresso realizaram-se sessões para apresentação de tecnologias que estão a ser desenvolvidas por instituições do ensino superior e por centros de investigação, com um espaço destinado ao contacto direto entre os produtores de conhecimento, os fornecedores e produtores de serviços e compradores.

Órgão de Comunicação: notícias

Assunto: Congresso Internacional do Agronegócio

DATA: 26 setembro 2014
Página: online

http://noticias.sapo.pt/nacional/artigo/congresso-do-agronegocio-em-santarem-permitiu-120-encontros-bilaterais_18288914.html

notícias

O filme da noite eleitoral no PS

Mafalda. A miúda "insubmissa e contestatária" faz 50 anos

Hoje: amanhã 23ºC 12ºC Santarém

SIGA-NOS: meo 549001

Pesquisar no SAPO Notícias

NACIONAL INTERNACIONAL ECONOMIA DESPORTO TEC & CIÊNCIA

NOTÍCIAS VÍDEOS CARTOON ESPECIAIS BANCA DE JORNAIS MÁQUINA DO TEMPO

26 DE SETEMBRO DE 2014, 16:58

Partilhar: Facebook Twitter Gosto

Congresso do Agronegócio em Santarém permitiu 120 encontros bilaterais

O Congresso das Tecnologias e Serviços para o Agronegócio, que hoje terminou em Santarém, com a participação de empresas e entidades nacionais e de seis países, permitiu a realização de um total de 120 encontros bilaterais.

Carlos Lopes de Sousa, presidente da direção do Agrocluster do Ribatejo, que organizou o congresso em parceria com o Inovcluster, disse à agência Lusa que o espaço criado para a apresentação de tecnologias que estão a ser desenvolvidas por instituições do ensino superior e por centros de investigação e para o contacto direto entre os produtores de conhecimento, os fornecedores e produtores de serviços e compradores "abriu portas" a futuros negócios.

Contando com a presença de delegações de Angola, Moçambique, Brasil, Uruguai, Argélia e Marrocos, as principais manifestações de interesse nas 120 reuniões realizadas ocorreram na área da agropecuária -- principalmente nutrição animal -- e da agricultura -- sementes e serviços -, mas também no fornecimento de maquinaria para a agroindústria.

PUBLICIDADE

Cetelem Simule o crédito para o seu automóvel

Montante: 8.000

Prazo: 84 meses

TAN: 10,80% TAEG: 12,6% MTIC: 11.794€*

Mensalidade: 152 €

Seguro de Crédito Facultativo

Simular

NOTICIAS DE "ECONOMIA"

12:03

Lloyds demite oito funcionários depois de manipulação da Libor

DE

11:52

Órgão de Comunicação: notícias

Assunto: Congresso Internacional do Agronegócio

DATA: 26 setembro 2014
Página: online

http://noticias.sapo.pt/nacional/artigo/angola-interessada-em-empresas-que-ajudem-a-transformar-recursos-naturais_18287354.html

notícias

SIGA-NOS:

O filme da noite eleitoral no PS

Mafalda, A miúda "insubmissa e contestatária" faz 50 anos

Hoje: amanhã 23°C 12°C Santarém

Pesquisar no SAPO Notícias

NACIONAL INTERNACIONAL ECONOMIA DESPORTO TEC & CIÊNCIA

NOTÍCIAS VÍDEOS CARTOON ESPECIAIS BANCA DE JORNAIS MÁQUINA DO TEMPO

26 DE SETEMBRO DE 2014, 13:14

Partilhar: Facebook Twitter Gosto

Angola interessada em empresas que ajudem a transformar recursos naturais

Angola está interessada na instalação de empresas que ajudem a transformar o enorme potencial de recursos naturais, nomeadamente agrícolas, para fornecer não só o mercado nacional, reduzindo as importações, mas também o regional, com 300 milhões de potenciais consumidores.

O desafio às empresas portuguesas detentoras de tecnologia que se queiram instalar em Angola foi lançado hoje pelo secretário de Estado angolano da Indústria, Kiala Ngone Gabriel, no Congresso das Tecnologias e Serviços para o Agronegócio, a decorrer desde quinta-feira no Centro Nacional de Exposições e Mercados Agrícolas (CNEMA), em Santarém.

Kiala Gabriel disse à agência Lusa que, no âmbito da estratégia de diversificação de uma economia muito dependente do petróleo, Angola tem particular interesse na agroindústria, sobretudo para transformação de alimentos mas também de culturas industriais, como algodão e madeira.

PUBLICIDADE

Cetelem Taxa promocional até 31 de outubro Montante: 5.000 Prazo: 48 meses TAN: 8,40% TAEG: 10,3% MTIC: 6.059,88€* Mensalidade: 133,58 € Seguro de Crédito Facultativo Simular

NOTICIAS DE "ECONOMIA"

12:03

Lloyds demite oito funcionários depois de manipulação da Libor

DE

11:52

Órgão de Comunicação: RIBATEJO

DATA: 29 setembro 2014
Página: online

Assunto: Congresso Internacional do Agronegócio

Secretário de Estado da Indústria de Angola abre portas ao investimento no país lusófono

by **João Baptista** on 29 de Setembro de 2014 em **Economia**

O secretário de Estado da Indústria de Angola marcou presença no encerramento do Congresso do Agronegócio, que teve lugar em Santarém, e abriu portas ao investimento no seu país.

A iniciativa, organizada pelo AgroCluster do Ribatejo em parceria com o InovCluster, juntou mais de 20 empresários e importadores de Angola, Moçambique, Argélia, Marrocos, Brasil e Uruguai, para contactar com empresários portugueses ligados ao Agronegócio, com o objetivo de conhecer os produtos e serviços nacionais e concretizar negócios. O evento apresenta-se como uma oportunidade para as empresas portuguesas da Fileira Tecnológica AgroAlimentar internacionalizarem os seus produtos para a África e América do Sul. No total, foram realizadas cerca de 120 reuniões de negócios.

"Dos 58 milhões de hectares que Angola tem, apenas aproveita menos de 10%. Queremos expandir e valorizar o espaço disponível", referiu o Secretário de Estado da Indústria de Angola, cuja intervenção no congresso foi dedicada ao tema Oportunidades da Agro-indústria em Angola. Kiala Ngone Gabriel realçou ainda o quadro de apoios e incentivos fiscais para o investimento. "Quem investe em Angola está isento do pagamento de direitos aduaneiros para a importação de matérias-primas e equipamento. Dependendo da zona onde for investir, também terá um tratamento especial. As condições não são as mesmas de uma região para as outras. O mínimo para investir em Angola é 1 milhão de dólares, mas é possível que este montante venha a ser reduzido", afirmou.

"No setor da indústria, a nossa participação para o PIB foi na ordem dos 6,25%. Queremos acrescentar valor e criar emprego", realçou o responsável do Governo angolano. Referindo-se às oportunidades no setor, afirmou também que o Programa de Industrialização de Angola é o principal instrumento do Programa de Desenvolvimento do país. "Queremos transformar os recursos que temos, aumentar a produção e substituir competitivamente as importações, reduzindo a dependência do exterior."

O Congresso das Tecnologias e Serviços para o Agronegócio aconteceu no seguimento da criação do projeto Agronegócio, para apoiar a fileira Agroalimentar e com o objetivo de promover a inovação e a internacionalização das empresas ligadas ao setor (tecnologias e serviços associadas á envolvente de toda a fileira agro-industrial). O projeto, baseado numa rede de cooperação, com vista ao aumento da sua competitividade, está já sustentado num diretório de mais de mil empresas classificadas.

As manifestações de interesse dos empresários e importadores dos seis países que se deslocaram a Portugal a convite da Organização para reunir com empresários portugueses abrangeram 25 diferentes sectores de atividade: alimentação animal, embalagem, engenharia, estufas, sementes, carnes e transformados, massas alimentícias, equipamentos de linhas industriais, fertilizantes, estufas, biocombustíveis, centrais fruteiras, curtumes e peles, fio agrícola, plásticos, azeites e óleos vegetais, entre outros.

"O universo da tecnologia e dos serviços da fileira agroindustrial tem uma grande margem de internacionalização e crescimento, que o Agrocluster e o InovCluster pretendem desenvolver, aproveitando todo o potencial e qualidade dos serviços e conhecimentos ligados ao setor, daí a criação do projeto Agronegócio", afirma Carlos Lopes de Sousa, Presidente do AgroCluster, salientando ainda que "organizar e estruturar a oferta emergente desse universo, talvez a grande oportunidade em termos de internacionalização para Portugal, é claramente o objetivo estratégico deste Congresso".

O Congresso Internacional de Tecnologias e Serviços do Agronegócio, uma organização do AgroCluster e do InovCluster, foi apoiado pelo QREN, através do programa de apoio a ações colectivas (SIAC). Mais informações em www.agro-negocio.pt.

A Indústria Agro-Alimentar em Portugal é um verdadeiro motor económico nacional. Empregando actualmente mais de meio milhão de pessoas e exportando para todo mundo, o volume de negócios ascende os 20 mil milhões €. Como background desta realidade, existe uma forte componente de recursos humanos e tecnológicos aliados à constante inovação, onde atuam mais de 1.000 empresas de tecnologias e serviços destinados ao sector alimentar e à produção agrícola.

O AgroCluster Ribatejo é uma associação de empresas e entidades do sector agro-industrial, sem fins lucrativos e que tem sede no Pavilhão de Exposições da Nersant. Actualmente é constituída por 109 associados, entre os quais 30 são fundadores. O Cluster é constituído por empresas, entidades do SCTN, Instituições de Ensino Superior, Associações Empresariais e Entidades Públicas. A entidade responsável pela gestão do Cluster é a AnimaForum – Associação Para o Desenvolvimento da Agro-Indústria.

Fonte: http://www.oribatejo.pt/2014/09/29/secretario-de-estado-da-industria-de-angola-abre-portas-ao-investimento-no-pais-lusofono/

Órgão de Comunicação: ua_online ua online jornal

DATA: 29 setembro 2014

Página: online

Assunto: Congresso Internacional do Agronegócio

ua_online ua online jornal

17 out 2014 apresentação envio de informação

Campus
Cultura
Desporto
Bolsas
Conferências
Concursos e Prémios
Distinções
Divulgação de Ciência
Emprego
Ensino e Formação
Investigação
Provas Académicas

Entrevistas
Opinião
Publicações

conteúdos
últimos mais vistos

UA renova acordo de parceria com a Comunidade Intermunicipal no Dia da Região

Refeitórios da UA: Servir bem e bem servir dá saúde e faz sorrir

Cosméticos naturais made in Portugal by aluna e antiga aluna da UA

IDAD promove Campanha de Monitorização da Qualidade do Ar em Aveiro

Em dez anos os caloiros da UA doaram 30 toneladas de alimentos a quem mais precisa

links

newsletters
revista linhas
recortes de imprensa
notas de imprensa

Campus

Plataforma Tecnológica Multidisciplinar de Alta Pressão da Universidade de Aveiro

UA presente no I Congresso Internacional de Tecnologias e Serviços para o Agronegócio

29.9.2014

O I Congresso Internacional de Tecnologias e Serviços para o Agronegócio, organizado pelo Agrocluster Ribatejo e o Inovcluster, teve lugar em Santarém nos dias 25 e 26 de Setembro, com o objetivo de promover a inovação e a internacionalização das empresas ligadas ao agronegócio e contou com a presença da Plataforma Tecnológica Multidisciplinar de Alta Pressão da Universidade de Aveiro.

Com a presença de responsáveis governamentais, empresários e importadores de países como Angola, Argélia, Brasil, Marrocos, Moçambique e Uruguai, este congresso internacional reuniu empresas ligadas a 25 diferentes setores de atividade, tais como, sementes, azeites e óleos vegetais, centrais fruteiras, carnes e transformados, alimentação animal, embalagem, engenharia, equipamentos de linhas industriais, fertilizantes, plásticos, entre outros.

O congresso dedicou duas tardes à transferência de tecnologia, com o objetivo de fomentar o *networking* entre empresas e investigadores do setor agroindustrial.

A Plataforma Tecnológica Multidisciplinar de Alta Pressão da Universidade de Aveiro marcou presença e reuniu individualmente com várias empresas do setor agroindustrial, tendo tido a oportunidade de partilhar conhecimento, discutir e apresentar soluções, visando encontrar potenciais parceiros e estabelecer parcerias estratégicas para desenvolvimento e inovação no processamento e conservação de alimentos por alta pressão.

outras notícias

UA presente no Encontro com o Vinho e Sabores - Bairrada 2014

UA parceira da Plataforma Noroeste Global

Startup de antigo aluno da UA vencedora do Startup Weekend Viseu

UA lança Plataforma Tecnológica Multidisciplinar de Alta Pressão

http://uaonline.ua.pt/pub/detail.asp?c=39960

Órgão de Comunicação:

DATA: 30 setembro 2014
Página: online

Assunto: Congresso Internacional do Agro-negócio

Já ouviu falar do projeto: Rede de Cooperação da Fileira das Tecnologias e Serviços do Agronegócio?

30.09.2014 | Pólos e Clusters | Acções Colectivas

Apoiado pelo COMPETE, o projeto visa promover uma rede cooperativa multissectorial, englobando todo e qualquer agente que intervenha no desenvolvimento do agronegócio.

Projeto | Rede de Cooperação da Fileira das Tecnologias e Serviços do Agronegócio

1. Síntese

O "Agronegócio" é um conceito que resulta da necessidade de agregar todas as empresas que se dedicam às atividades que são complementares à agro-indústria. Como tal, poder-se-á compreender o "Agronegócio" como o "conjunto de negócios relacionados com as atividades agroindustriais, do ponto de vista económico e que, de certa forma, condicionam o seu desempenho".

Agronegócio

Deste aglomerado de empresas, variado, resulta um conhecimento técnico profundo de todos os processos e serviços que resultam na disponibilização do produto final proveniente da agro-indústria. Embora se verifique que uns são mais desenvolvidos, em termos tecnológicos, do que outros, é importante ressalvar que todos são relevantes para o sucesso que a agro-indústria tem alcançado, recentemente, assumindo-se como uma indústria essencial para os resultados positivos que a economia portuguesa tem alcançado.

Conscientes da importância do agronegócio para o desenvolvimento do setor da Agroindústria em Portugal, o AgroCluster Ribatejo e o InovCluster encontram-se a desenvolver um projeto apoiado no âmbito das Ações Coletivas do COMPETE, que tem por objetivos:

- Promover a cooperação entre as empresas do setor do Agronegócio, através do estabelecimento de uma rede de cooperação;
- Aumentar a proximidade entre as empresas do setor do Agronegócio e as entidades do Sistema Científico e Tecnológico, de forma a aumentar o desenvolvimento tecnológico do setor;
- Promover a internacionalização da fileira em questão;
- Consolidar a imagem do sector, nos mercados estrangeiros.

Com o intuito de cimentar essa cooperação, pretendem-se criar condições para o desenvolvimento de uma nova filosofia, comum a todos os atores envolvidos, através da padronização de um comportamento de partilha de recursos materiais e imateriais. Pretende-se ainda que as empresas representadas desenvolvam projetos em conjunto, os quais servirão para o reconhecimento da importância deste desafio.

O projeto **"Rede de Cooperação da Fileira das Tecnologias e Serviços do Agronegócio"** contribui para o desenvolvimento técnico das empresas englobadas no sector do agronegócio, prevendo assim a realização de diferentes eventos que permitam uma partilha de *know-how* entre as empresas e as entidades do Sistema Científico e Tecnológico nacional.

Consequentemente permite reforçar o papel e o reconhecimento da excelência dos produtos e serviços oferecidos pelo mercado português, potenciando o seu percurso de internacionalização.

O projeto assenta na criação de uma Rede de Cooperação - AGRONEGÓCIO.NET das empresas da fileira que funcionará com base numa plataforma colaborativa através do "Portal do Agronegócio", que contempla um conjunto de ferramentas de dinamização do setor, tanto a nível nacional, como a nível internacional.

Portal do Agronegócio

O Portal do Agronegócio é uma plataforma capaz de proporcionar às empresas fornecedoras de produtos, serviços e tecnologia ao sector da agroindústria um conjunto de informação necessária ao aumento da sua competitividade, suportando todas as atividades desenvolvidas pela **Rede de Cooperação** da fileira.

O Portal do Agronegócio é uma plataforma capaz de proporcionar às empresas fornecedoras de produtos, serviços e tecnologia da agroindústria um conjunto de informação necessária ao aumento da sua competitividade, suportando todas as atividades desenvolvidas pela **Rede de Cooperação** da fileira.

Através desta ferramenta, poderão promover as suas empresas através de um **Diretório** dividido pelos diversos sectores que constituem o agronegócio, divulgando informações de caracter geral e possibilitando o estabelecimento de contactos diretos. Qualquer empresa poderá constar desse Diretório, bastando para tal, proceder ao seu registo na plataforma. Por outro lado, podem ter acesso a um conjunto de informações de alguns mercados internacionais, importante fonte de conhecimento na definição da estratégia de internacionalização.

Até ao final do ano será lançada uma **Plataforma de Negócios**, um espaço privilegiado de comercialização a nível nacional e internacional. A Plataforma de Negócios pretende colocar em contacto potenciais clientes de todo o mundo com empresas nacionais através de um sistema de divulgação de oportunidades de negócios aos quais as empresas podem responder despoletando a subsequente negociação.

2. Enquadramento no COMPETE

Financiamento

Apoiado pelo COMPETE - Programa Operacional Fatores de Competitividade no âmbito do Sistema de Apoio à Ações Coletivas, o projeto Rede de Cooperação da Fileira das Tecnologia se Serviços do Agronegócio, envolveu um investimento elegível de 600 mil euros, correspondendo a um incentivo FEDER de 480 mil euros.

Testemunhos do Promotor

No universo da tecnologia e dos serviços da envolvente da fileira agroindustrial, existe todo um espaço para a internacionalização que o Agrocluster e o InovCluster pretendem explorar.

Organizar e estruturar uma oferta desse universo é claramente o objetivo estratégico deste Congresso.

Depois vamos mais longe, queremos desde já arrancar com o concreto para que não nos quedemos no plano da discussão, da definição da matriz, do lado meramente coconceptual, tantas vezes estéril.

Queremos ter frutos imediatos! Para isso, vamos desenvolver uma série de ações de oferta, fazendo chegar até nós atores Internacionais que podem adquirir ou inremediar como agentes da sua disseminação nos países de origem.

AGROCLUSTER
RIBATEJO PORTUGAL

É urgente tirar partido e vender todo o potencial de serviços e conhecimentos ligados à Agroindústria.

Queremos estar na linha da frente e tal só foi possível com o apoio do COMPETE, sem o qual não teríamos conseguido desenvolver este trabalho de cooperação para a internacionalização, fundamental para o desenvolvimento do País.

Carlos Lopes de Sousa | Presidente da Direção Agrocluster Ribatejo

---

3. Objetivos

O Projeto **Rede de Cooperação da Fileira das Tecnologias e Serviços do Agronegócio é desenvolvido pelo Agrocluster e Inovcluster**, enquanto entidades que representam os sectores de atividade ligados à agro-indústria em Portugal, que entenderam oportuno desenvolver o sector das tecnologias e serviços do agronegócio, numa perspetiva de integração destas atividades na fileira, tendo por objetivos estratégicos:

- criar condições favoráveis a um crescimento sustentável da cadeia de valor, alinhando estratégias de desenvolvimento em torno dos eixos de intervenção prioritários para os clusters respetivos;

- sustentar o processo de internacionalização da fileira do agronegócio em fatores de competitividade como a inovação, o empreendedorismo e a cooperação empresarial, a montante e a jusante dos sectores de atividade que a integram;

- valorizar a oferta nacional em mercados cada vez mais exigentes, garantindo uma resposta eficaz e diferenciada, com elevados padrões de qualidade e excelência dos produtos;

- provocar um efeito de arrastamento da economia com elevado impacto em outros sectores de atividade, assim como para o desenvolvimento sustentável das regiões onde estes se encontram instalados.

4. Atividades

A concretização destes objetivos, passa pela implementação de um conjunto de atividades de projeto, resultando em outputs de utilidade pública e de apropriação por parte dos empresários do sector.

A sua execução procura dar resposta às principais debilidades identificadas em diagnóstico, de forma articulada e sequente, partindo de um estuco de levantamento de caracterização da Fileira Portuguesa de Tecnologias e Serviços do Agronegócio e terminando na constituição de uma Rede de Cooperação Internacional que possibilite um crescimento sustentado em fatores de inovação e internacionalização das empresas.

Assim, o projeto é desenvolvido através das seguintes atividades principais:

1 **Levantamento, caracterização e sistematização da oferta da Fileira Portuguesa de Tecnologias e Serviços do Agronegócio**, permitindo um conhecimento das suas potencialidades técnicas e de mercado, como ponto de partida para o estabelecimento de relações comerciais edificantes

2 - **Constituição da Base Nacional de Empresas**, numa plataforma acessível e atualizada, facilitando o acesso à informação por parte da fileira

3 - **Benchmarking Internacional**, identificando práticas de cooperação e transferência de I&D de outros Países com tradição no agro-industrial, que permita a incorporação e adaptação à nossa realidade

4 - **Encontro Universidades SCT/Empresas**, estimulando a cooperação e transferência do conhecimento, em benefício das empresas, promovendo a inovação tecnológica em contexto de internacionalização

5- **Internacionalização da Fileira**, procurando identificar novos mercados atrativos para as empresas nacionais que atuam neste sector

6 - Realização de um **Congresso**, com objetivo de promover a disseminação, a demonstração, a transferência de práticas e promover o conhecimento internacional

7 Criação de uma **Rede de Cooperação Internacional**, capaz de aproveitar sinergias entre os seus membros, nivelar os níveis de desempenho e garantir dimensão para competir em mercados internacionais.

AGROCLUSTER
RIBATEJO PORTUGAL

5. Ponto de situação

O projeto encontra-se a decorrer dentro da calendarização prevista, destacando-se a realização do Congresso Internacional das Tecnologias e Serviços do Agronegócio que teve lugar nos dias 25 e 26 de setembro de 2014, no CNEMA em Santarém, com objetivo de dinamizar e criar as pontes entre empresas, responsáveis políticos e especialistas do Sector, para obtenção de sinergias no trabalho em rede e na internacionalização.

O Congresso abordou os seguintes domínios:

- As potencialidades do setor a nível nacional e internacional;
- O nível tecnológico na fileira do Agronegócio;
- Benchmarking Internacional (União Europeia, América Latina e Brasil);
- Oportunidades de negócio em mercados estratégicos - Angola, Argélia, Brasil, Marrocos, Moçambique e Uruguai.

Durante o evento, decorreram Sessões Plenárias que abordaram questões como o Novo Quadro Comunitário, assim como temáticas relacionadas com a internacionalização da fileira. A assinatura oficial do Acordo de Adesão à Rede de Cooperação destinada a apoiar a internacionalização das empresas portuguesas fornecedoras de serviços, produtos e tecnologias para o Agronegócio, também irá decorrer durante o mesmo.

Em paralelo decorreu um interessante certame de brokerage tecnológico, assim como estiveram presentes convidados e compradores internacionais que tiveram a oportunidade de manter reuniões individuais com empresas portuguesas do setor e onde estas tiveram oportunidade de apresentar as suas soluções e negociar potenciais parceria com os vários convidados e compradores internacionais presentes no certame.

Do Brasil, Uruguai, Argélia, Angola, Marrocos e Moçambique, vieram convidados que se mostraram interessados em vir a Portugal conhecer a oferta de tecnologias e máquinas portuguesas, num total de 25 diferentes sectores de atividade, que incluem entre outros, a alimentação animal, embalagem, engenharia, estufas, sementes, carnes e transformados, massas alimentícias, equipamentos de linhas industriais, fertilizantes, estufas, biocombustíveis, centrais fruteiras, curtumes e peles, fio agrícola, plásticos, azeites e óleos vegetais.

6. Links

Visite o website: www.agro-negocio.pt e registe a sua empresa, de forma a poder ter acesso a todas as vantagens inerentes a este projeto.

Para conhecer outros projetos apoiados pelo COMPETE no âmbito do SIAC - Sistema de Apoio a Acções Colectivas, consulte o menu Áreas/Os Projetos em que Apostamos.

Este artigo foi escrito ao abrigo do novo acordo ortográfico.

Por: Cátia Silva Pinto | Núcleo de Comunicação e Imagem

Fonte: http://www.pofc.qren.pt/Media/Noticias/entity/Ja-ouviu-falar-do-projeto-Rede-de-Cooperacao-da-Fileira-das-Tecnologias-e-Servicos-do-Agronegocio

Notícias

Associados

ANIMAFORUM – ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA AGRO-INDÚSTRIA
PAVILHÃO DE EXPOSIÇÕES DA NERSANT, VÁRZEA DE MESIÕES - 2350-433 TORRES NOVAS
Página INTERNET: www.agrocluster.com Correio Electrónico: geral@agrocluster.com

Órgão de Comunicação: Expresso

DATA: 21 junho 2014
Página:

Assunto: Italagro

Os japoneses que fazem gelado americano com tomate português

Assunção Cristas desafia japoneses da Kagome a apostar em Portugal como **porta para a Europa**

A ministra da Agricultura com os responsáveis da Kagome no centro de investigação, no Japão FOTO FILIPE SANTOS COSTA

A estufa, com uns 60 metros quadrados, aloja uma dúzia de espécies de tomate, impecavelmente organizadas. Parece uma montra — é esse o objetivo — e também uma sala de visitas, onde estão Assunção Cristas e uma mão-cheia de portugueses. A ministra da Agricultura foi convidada para conhecer o centro de investigação da Kagome, em Nasu-Shiobara, a 180 quilómetros de Tóquio, onde estão as 12 principais espécies de tomate com que a empresa domina o mercado japonês, transformando-as em dezenas de produtos, de concentrados a molhos, passando por sumos, bolachas e até cerveja. Dessa dúzia de espécies, sete são cultivadas em Portugal. É essa a razão da visita de Cristas.

David Sato, diretor do centro de investigação, estende um guardanapo branco à ministra, para que apanhe os frutos das plantas, os limpe e saboreie. A ministra não hesita. "Este é tão doce, nunca provei tomate assim!", exclama em inglês, perante um tomate escuro tipo *cherry*. "É da variedade *sweet*, que desenvolvemos em Portugal", explica alguém em português. É Martin Stilwell, CEO do grupo HIT (Holding da Indústria Transformadora do Tomate).

AGROCLUSTER
RIBATEJO PORTUGAL

EXPORTAÇÃO

Aposta estratégica

O Japão deve ser assumido como "um mercado estratégico", com um "desígnio ambicioso": que Portugal seja o maior exportador de produtos de tomate para aquele país. Quem o diz é Miguel Cambezes, secretário-geral da Associação dos Industriais de Tomate (AIT), que acompanhou a visita da ministra da Agricultura. Dos contactos que fez, e tendo em conta a evolução das exportações para aquele país, o dirigente voltou convicto de que "Portugal pode ultrapassar a China enquanto primeiro exportador de tomate para o Japão". Em 2013, Portugal exportou 31 mil toneladas para o mercado nipónico, contra 43 mil da China. Mas o crescimento das exportações portuguesas tem sido muito maior — quase duplicaram entre 2009 e 2013. O Japão já é o segundo principal destino de exportação de tomate português, a seguir ao Reino Unido.

Apesar de também ter chegado de Portugal na véspera, Stilwell é um dos anfitriões da visita da ministra à Kagome. Não é japonês, mas é da casa: é administrador da empresa-mãe com o cargo de *chief tomato officer* (responsável pela área do tomate). A Kagome é um dos gigantes japoneses na área dos produtos transformados de frutas e vegetais e o maior do país no sector do tomate. E uma parte do tomate que faz esse sucesso vem de Portugal, através da HIT — o segundo maior grupo português de transformação de tomate e principal exportador de Portugal para o mercado nipónico.

A HIT junta desde 2007 as fábricas da FIT e da Italagro, tendo a Kagome como principal acionista. A parceria tem dado bons resultados. Tanto na inovação como na faturação, que cresceu sempre desde 2007 — em 2013 o negócio atingiu €64,7 milhões, este ano deve subir aos €72 milhões. A empresa processa mais de 300 mil toneladas de tomate e exporta 98% da produção, com o Japão a assumir-se como um destino cada vez mais relevante, a valer cerca de 30% do negócio: entre 2007 e 2012, as vendas para o país da Kagome duplicaram, de €7 milhões para €14,2 milhões. A HIT ilustra bem um sector que tem crescido em Portugal inteiramente virado para as exportações e que olha com cada vez mais atenção para as ilhas japonesas. Foi este percurso que a ministra quis assinalar.

Inovar para crescer

O trabalho do centro de investigação nipónico reflete-se no tomate cultivado, apanhado e transformado nos campos do vale do Tejo. Mais de uma centena de investigadores (acima de cem licenciados e de três dezenas de doutorados) apuram espécies e afinam sabores. "É um trabalho único, focado no sabor, para melhorar espécies e desenvolver variedades", explica Stilwell. É nos laboratórios que a ministra visita que a Kagome desenvolve tomate de sabor mais intenso, mais doce, mais sofisticado. Tudo o que responda ao paladar japonês.

A inovação aplica-se, depois, no terreno. Mas não é um caminho de um só sentido: também a HIT tem apostado na investigação. "Portugal tem características muito especiais — clima moderado, pouca amplitude térmica, solos que fazem com que o nosso tomate seja mais doce. Ele é assim naturalmente, o que temos feito é intensificar esse sabor", resume Stilwell. O resultado é, por exemplo, a tal variedade mais doce, que serve para fazer um sumo lançado com o nome Sweet Rubi. Um "sumo de tomate monocasta", para um segmento *premium* (a garrafa de 0,5 litros custa cerca de €8). Este foi um dos produtos lançados graças à parceria entre portugueses e japoneses, que também permitiu criar a Red Eye, cerveja apresentada como remédio para a ressaca, e cujo segredo é um estrato de tomate criado em Portugal. O gelado desenvolvido para o gigante norte-americano Häagen Dazs é outro produto que junta matéria-prima portuguesa e inovação japonesa.

O gelado, a cerveja e o sumo — tudo japonês com tomate português

Tomate ribatejano em foco

Na prova de degustação que a pequena comitiva portuguesa fez de produtos da Kagome feitos com tomate ribatejano, o Sweet Rubi foi a sensação. Ao ponto de Cristas insistir para que seja lançado na Europa, defendendo que Portugal seria a localização ideal para a produção. "Se temos o tomate tão bom, *know-how* e experiência, porque havemos de exportar apenas a polpa e o concentrado, e não os produtos com maior valor acrescentado?", pergunta. E lembra que Portugal pode ser a porta para "os 500 milhões de consumidores do mercado europeu".

A resposta do vice-presidente da Kagome, Setsuhiro Ohtake, foi japonesa: cautelosa. O investimento da empresa em Portugal passa, para já, por um centro de investigação, que funcionará "como uma subsidiária do centro de Nasu-Shiobara", explica Stilwell. O campo de cultura já está instalado e a primeira colheita será este verão. Depois, serão montados laboratórios, estufas e uma minifábrica "para processar em pequena escala as variedades diferentes e testar produtos novos". Quando o projeto estiver em velocidade de cruzeiro, empregará oito investigadores (três japoneses e cinco portugueses). Com a vantagem da ligação direta entre o campo, a investigação e a fábrica.

FILIPE SANTOS COSTA
fscosta@expresso.impresa.pt

Órgão de Comunicação: notícias

Assunto: Cofisa

DATA: 27 julho 2014
Página: online

Atum transforma-se em salsicha para atrair novos consumidores

A Cofisa (Conservas de Peixe da Figueira da Foz) investiu 1,2 milhões de euros no desenvolvimento de uma salsicha de atum desenhada para atrair consumidores mais jovens e que valorizam a alimentação saudável.

COFISA criou salsichas de atum

Imagem: Â© 2014; PAULO NOVAIS

O produto chegou ao mercado há pouco mais de um mês, depois de atravessar um processo "lento e difícil" para ganhar a consistência desejável sem comprometer o sabor do atum, disse à Agência Lusa o presidente da Cofisa, José Freitas.

"O difícil para conseguir uma salsicha de atum, ou de peixe em geral, é a textura porque enquanto a carne tem uma textura adequada para dar consistência (…), o peixe não tem essa consistência, daí a enorme dificuldade em conseguir uma salsicha vinda de um produto de peixe", explicou.

À parte a utilização do atum como principal matéria-prima, a unidade de produção das salsichas assemelha-se à dos produtos de carne e liberta o aroma intenso do fumeiro que se associa aos enchidos tradicionais.

O projeto custou, só em equipamento e instalação cerca de um milhão de euros, ao qual acresceram mais 200 mil euros na fase de desenvolvimento e testes de produto, realizados numa planta-piloto ao longo de dois anos.

A insistência do patrão da Cofisa, que adquiriu a conserveira há uma década, resultou da "experiência pessoal" anterior e da "ligação muito forte à indústria de carne".

"Convivi durante muitos anos com a salsicha", contou José Freitas, adiantando que sempre "teve o sonho" de fazer um produto deste género, desde que adquiriu as fábricas de conserva de peixe.

A opção por este formato deveu-se ao facto de ser "um produto massificado, muito atrativo para a juventude", além das características saudáveis: "só tem produtos naturais, peixe, não tem corantes, nem conservantes. Fizemos questão que fosse um produto natural. Agora vamos ver qual é a reação do mercado e se há que introduzir alguma coisa no paladar", sublinhou o dono da Cofisa.

Os primeiros frascos já estão à venda em alguns hipermercados e a Cofisa está a negociar a entrada das salsichas de atum noutras cadeias de distribuição nacionais, optando por adiar a internacionalização.

José Freitas disse que já houve uma cadeia espanhola a abrir portas à salsicha de atum, mas prefere esperar para ter uma avaliação do que é consumido pelo mercado nacional: "Parece-nos muito prematuro porque a capacidade instalada que temos atualmente prevê o fabrico de cerca de 10 mil frascos (…) Antes de termos a noção do que é que o mercado nacional consome parece-nos prematuro estar a dar saltos".

Promete fabricar, numa fase posterior, um hambúrguer de conserva, com uma durabilidade mínima de 2 ou 3 anos.

"Optamos por fazer lançamentos faseados: primeiro, a salsicha, que envolve todo um trabalho de colocação e desenvolvimento do mercado. Quando estiver completo, fazemos o lançamento do hamburger", continuou.

A Cofisa pertence ao grupo Freitasmar, que tem outra unidade em Olhão, e está instalada junto ao porto de pesca da Figueira da Foz.

Transforma atualmente cerca de 16 mil toneladas de atum, sardinha, cavala e polvo, mas é o atum que "dá volume às fábricas", confessa José Freitas.

A maior parte do atum é importado, mas a cavala é quase toda pescada em águas nacionais. No caso da sardinha, a "turbulência dos últimos dois anos" tem obrigado a conserveira a adquirir matéria-prima em Espanha, França ou Marrocos.

"Acreditamos que esta falta de sardinha é pontual e que a sardinha vai voltar às costas portuguesas", adiantou o empresário.

A indústria de conservas, que só mais recentemente começou a ser encarada como "essencial para o desenvolvimento do país", tem vindo a aumentar exportações para os mercados mais diversos e a Cofisa não é exceção.

A empresa exporta cerca de metade da produção e quase duplicou a faturação desde 2010, chegando quase aos 38 milhões de euros no final do ano passado.

A cavala e o atum destinam-se primordialmente ao mercado italiano, seguindo-se os países do Norte de África que representam exportações da ordem dos 20 a 25%, enquanto a sardinha é exportada para mais de 30 países, mas em menores quantidades.

O líder da Cofisa sublinhou que "há um enorme potencial de crescimento, sobretudo para a Itália", onde "a conserva portuguesa é associada a um produto de alta qualidade".

No mercado interno, a preferência vai para o atum.

A sardinha chegou a ter penetração no mercado português há algumas décadas, mas o cenário mudou.

"Lembro-me na minha tenra idade que o lanche nas aldeias era uma lata de sardinha, muitas vezes a sardinha em tomate. Tenho essa imagem de quando era miúdo", recordou José Freitas.

Atualmente, a proporção de vendas será de 10 latas de atum para cada lata de sardinha ou de cavala, estimou.

Fonte: http://noticias.sapo.pt/economia/artigo/atum-transforma-se-em-salsicha-p_5850.html

Órgão de Comunicação: aicep Portugal Global

Assunto: Sugal

DATA: 28 julho 2014
Página: online

Dona da Guloso investe oito milhões em Portugal

A Sugal, a maior produtora portuguesa de concentrado de tomate e dona da marca Guloso, vai investir 20 milhões de euros só este ano, dos quais 12 milhões serão aplicados nas duas fábricas no Chile e na de Espanha e oito milhões nas duas fábricas em Portugal (em Benavente e na Azambuja).

O objetivo é reforçar a capacidade destas cinco unidades, passando de uma produção de 230 mil para 300 mil toneladas de concentrado de tomate já este ano, explicou ao Dinheiro Vivo o responsável da empresa, João Ortigão Costa.

Em Portugal, os oito milhões serão investidos "na compra de linhas de produtos de maior valor acrescentado, que necessitam de mais tecnologia , como o tomate em cubos que serve, por exemplo, de base para molhos e pizas", explica. Será ainda preciso mais tomate fresco. Neste momento estão já contratados cerca de 600 mil toneladas, mais 30% do que em 2013. É por isso que parte do dinheiro será usado na contratação de 40 pessoas para reforçar a apanha de tomate que decorre agora no verão.

Contudo, a rampa de maior crescimento da Sugal está no exterior, onde chegou apenas em 2012. Por isso é que em Espanha serão injetados também outros oito milhões, não só na expansão e modernização da fábrica Tomates del Sur, mas também no reforço da produção. "Vamos triplicar a capacidade de processamento de tomate fresco das 800 toneladas por dia para as três mil toneladas por dia e, assim, produzir mais concentrado", adiantou Ortigão Costa.

Por fim, no Chile, onde a Sugal tem duas fábricas, serão investidos quatro milhões na modernização de espaços e na adaptação aos critérios de produção da empresa portuguesa. Estes investimentos nas fábricas no estrangeiro vão fazer que a produção internacional da Sugal pese mais do que a nacional já no final deste ano.

2014-07-28 07:53
Dinheiro Vivo/Diário de Notícias

Fonte: http://www.portugalglobal.pt/PT/PortugalNews/Paginas/NewDetail.aspx?newId=%7bD16DFFF5-03AF-46DD-83A3-C968F0AC53CA%7d

Órgão de Comunicação: aicep Portugal Global

Assunto: DFJ Vinhos

DATA: 28 julho 2014
Página: online

DFJ Vinhos eleito melhor produtor português do ano no 'New York International Wine Competition 2014'

A DFJ Vinhos foi o produtor da região de Lisboa eleito como o melhor produtor português do ano no concurso '*New York International Wine Competition* 2014', que ocorreu durante o mês de maio, nos EUA, e que divulgou agora os seus resultados.

Para além de ser reconhecida com a maior distinção nacional que poderia obter neste concurso, a Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa (CVR Lisboa) foi a única que trouxe para Portugal uma medalha de ouro, com o vinho 'Portada tinto 2012', da DFJ.

"Estamos extremamente satisfeitos com estes resultados, até porque os EUA são o nosso 4º mercado de exportação mais importante. Temos apresentado crescimentos anuais entre os 5 e os 10% e temos, atualmente, cerca de 20 produtores a exportar para este mercado, pelo que obter uma distinção destas neste concurso significa muito para a nossa região", afirma Vasco d'Avillez, presidente dos Vinhos de Lisboa.

Para além destas distinções, os Vinhos de Lisboa venceram, ainda, 3 medalhas de prata e 2 de bronze, todas atribuídas à DFJ Vinhos.

As medalhas de prata foram atribuídas aos vinhos 'Coreto Joker branco 2013', 'DFJ Alvarinho & Chardonnay white 2013' e 'Aluado Alicante Bouschet tinto 2013'.

Por sua vez, os vinhos 'Casa do Lago branco 2013' e 'Brigando tinto 2013' foram premiados com medalhas de bronze.

2014-07-28 10:10
AICEP

Fonte: http://www.portugalglobal.pt/PT/PortugalNews/Paginas/NewDetail.aspx?newId=%7bEC029A1F-59F2-48A7-B1CA-FAB3CE4C9A8D%7d